O GLOBO
SPORTIVO
ANO XI Nº 551



O ARTILHEIRO E O TÉCNICO

O EQUADOR QUASE SURPREENDEU O PARAGUAI

O JUIZ, POREM, PREJUDICOU OS VENCIDOS



Barrios, o autor do goal do triunfo, conquistado no último minuto

O Equador, desde o primeiro contacto — ainda no treino-estréia no campo do Botafogo — mostrou poucos progressos técnicos no seu football. Todavia ficamos deveras impressionados com o preparo físico dos jogadores do pequeno país do Norte. E se ante o rolo compressor do team brasileiro isso de nada valeu, o mesmo não aconteceu no match com o Paraguai. Os vice-campeões sul-americanos, naturalmente, esperavam uma vitoria cómoda, favoritos que eram. E de fato, ao final da partida eram vencedores, porem à custa de muito esforço e de um goal de última hora de Barrios. Mas o Equador não se conformou com a vitoria do seu adversario. Planas e seus discípulos têm certeza que fizeram jús a pelo menos o empate, e não se conformam de forma alguma com duas marcações vitais do Sr. Armenthal, aquele mesmo de tão triste memoria do segundo jogo da Copa Rio Branco de 46, em Montevidéu. Enfim, venceu o Paraguai. Um empate teria ficado mais em harmonia com o desenrolar da luta, mas os "guaranís" podem invocar em sua defesa a superioridade técnica do seu football, que pôde mais do que o entusiasmo dos equatorianos.



O juiz Armenthal, do Uruguai, ladeado pelos "captains" da equipe e os bandeirinhas

PRECISA MELHORAR O PARAGUAI

Os paraguaios vieram com um titulo e a certeza de serem os mais perigosos adversarios do Brasil. O terceiro lugar de 46, o segundo de 47 e a vitoria de agora em São Paulo, davam para esperar mais dos paraguaios. O team entretanto fracassou, e, exceção feita de alguns elementos da defesa, os jogadores estiveram aquem de suas possibilidades. Justamente o ataque, que tão forte impressão deixou durante os treinos, só teve um homem realmente aproveitavel: o ponta Fernandez.



Defesa de Torres, guardião do Equador

O EQUADOR LUTOU ATE' QUANDO CHEGARAM AS SUAS FORÇAS

Surpresa de fato, foi a dos equatorianos. Souberam aproveitar ao máximo as falhas adversarias e quase derrubam um favorito. A equipe apresentou-se com outra disposição, mais entendimento nas suas linhas, tudo isto de certo proveniente do sangue novo que lhe foi injetado com a inclusão do goleiro Torres, do excelente zagueiro Sanchez, e mais Rivero, na linha média. Todos êles estiveram em plano muito superior aos elementos que substituiram. E também o ataque recebeu um reforço na pessoa do ponta Arteaga, nitidamente superior a Spencer.

Como já dissemos, a luta dos equatorianos foi épica, e até o penúltimo minuto, o placard estava mudo. O tento único da partida, que deu a vitória ao Paraguai veio justamente nos derradeiros segundos do Yltimo minuto. Barrios, que atuou na ponta esquerda, foi o seu autor. O jogador, que já atuou em São Paulo, deslocou-se para o centro e, na entrada da área, desferiu violento chute de direita. O tiro foi realmente forte e a bola entrou rente à trave superior.

Os quadros atuaram com os seguintes jogadores:

PARAGUAI: Garcia; Gonzalito e Ospedes; Gavilan — Nardelli e Cantero; Fernandez — Lopes — Arce — Benites e Vasquez.

EQUADOR: Torres; Sánchez e Bermeo; Riveros — Vasquez e Marin; Spencer — Cantos — Chuchuca — Vargas e Andrade.

FIGURAS DO PARAGUAI

No arco "guarani" vimos um arqueiro de fama internacional — Sinforiano Garcia — que provou de sobejo a sua grande classe, praticando numerosas defesas de mérito. Os zagueiros Gonzalito e Ospedes muito seguros, atuando muitas vêzes à base de violência. Outro que jogou rispido mas cumpriu com acerto a sua missão, foi o centro médio Nardelli. A atuação de seus companheiros de intermediária pode ser classificada como regular, apenas. No ataque, os meias muito fracos, só aparecendo mesmo Fernandez e Barrios, pelo goal que fez.

DESAGRADOU A ARBITRAGEM DE ARMENTAL

O juiz da partida, o uruguaio Armental, falhou várias vêzes. E os equatorianos têm queixas amargas quanto à marcação de um impedimento de Vargas, quando êste conquistava o goal do Equador, e ainda de outro impedimento, desta vez sendo o acusado Arteaga, que se encontrava em boa situação frente ao arco.

CARTEIRAS SOCIAES



Quantidade minima: 100 peças
Douração legitima
FÁBRICA SURMANN
Agente no Rio:
Eduardo Reggio
Rua da Conceição, 66, sob.
TEL. 23-2761
Mandamos pelo reembolso

MARIO FILHO

A ESPANHOLA (13)

DA PRIMEIRA FILA

1 Gentil Monteiro estava outra vez de pé. A espanhola tirara-lhe um pouco da pose de presidente da República Paz e Amor. Não havia no quarto um espelho. Havia, porem, Hydarnez, o Vidal, o Leite Pinto, o Cruz. Bastava olhar para qualquer um deles, sombras do que tinham sido, barbados — Gentil Monteiro passou a mão pelo rosto, "eu preciso fazer a barba" — pele em cima de osso, para fazer uma idéia. Por isso Gentil Monteiro engrossou a voz, deu à voz um tom de autoridade quase perdida. "É preciso mandar examinar o galinheiro da espanhola". Ninguem se enganou: todos sabiam a que espanhola Gentil Monteiro se referia. A espanhola chamava-se Carmen, era a dona da pensão ao lado. Pobre dona Carmen! Ter uma pensão pegada ao Flamengo, à República Paz e Amor, só podia dar naquilo. Gentil Monteiro lembrou-se. Uma vez dois remadores do Flamengo começaram a brigar debaixo do chuveiro, foram acabar a briga na sala de jantar da pensão de dona Carmen. Nus. Gentil Monteiro riu sozinho. Uma coisa puxa outra. A pensão da espanhola lembrou o colegio de freiras.

* * *

2 Na hora do recreio do colegio de freiras os remadores subiam nus pelas árvores, penduravam-se nos galhos como frutas. De baixo as freiras viam os corpos tostados de sol, gritavam para as meninas: "Não olhem para cima, não olhem para cima". "Você — ordenou Gentil Monteiro a Hydarnez — você que está bom para outra, trate de contar as galinhas da espanhola e venha me dizer". Gentil Monteiro não esperou pelo sim ou pelo não do Hydarnez, virou-se para o Vidal e avisou que hoje todos teriam canja. Depois Gentil Monteiro passou outra vez a mão pelo rosto, sentindo a barba, enquanto se dirigia para a escada. Nada de tirar o pijama. O pijama era o traje de gala dos convalescentes. Gentil Monteiro desceu as escadas. Antes de chegar ao andar terreo ele já estava gritando pelos jornais. "Os jornais para o senhor Gentil Monteiro!" — fez o eco de um remador. Gentil Monteiro diminuiu o passo, empinando o peito. O presidente da República Paz e Amor reassumira o cargo.

* * *

3 Uma cadeira de vime foi arrastada para a calçada. Gentil Monteiro sentou-se, abriu o jornal para pô-se em dia com o mundo. Ainda se brigava na Europa. Eu tenho a impressão de que este negocio de paz é conversa fiada. Antes da espanhola já se falava em armisticio. Parecia que a guerra ia acabar, não acabou nem nada. Gentil Monteiro assobiou: puxa, quinhentos mortos, mais de quinhentos mortos, pois muitos ficaram à espera de condução para o cemiterio. E eu aqui, ignorando tudo isso. Gentil Monteiro apalpou-se. Eu estou vivo, vivinho da silva. Não, esta é muito boa, formidavel, daqui! Oh, Vidal, oh, Leite Pinto, oh, Cruz, venham cá. O Vidal, o Leite Pinto, o Cruz — com certeza o Hydarnez ainda estava contando as galinhas da espanhola — vieram lá de dentro. "Escutem este anuncio. E' para a gente se lembrar dele na hora da morte e morrer feliz. Livre da Epidemia, ponto de exclamação. Hotel Brasil Tijuca, rua Santa Carolina, 21. O único no Rio onde os hóspedes gozam perfeita saúde.

* * *

4 O Vidal achou que o Gentil Monteiro estava caçoando. Qual, não podia ser. Pois era. Gentil Monteiro apontou com o dedo, o Vidal, o Pinto Leite e o Cruz se debruçaram, formando um semi-circulo atrás de Gentil Monteiro. Lá estava: Livre de Epidemia. Epidemia com "é" grande. Hotel Brasil Tijuca. Rua Santa Carolina número 21. O único no Rio onde os hóspedes gozam perfeita saude, cozinha de primeira ordem, banhos quentes e frios, grande jardim e chácara. Bilhares etc. Preços módicos. "Que tal, hem? — Gentil Monteiro consultou a fisionomia do Vidal, do Leite Pinto e do Cruz. Todos pareciam satisfeitos da vida, encantados. Gentil Monteiro, então riu com mais vontade. O Hydarnez apareceu, ficou com inveja. Todo mundo rindo e ele sem saber o que tinha havido. O anuncio do Hotel Brasil Tijuca foi lido mais uma vez. "E as galinhas?" Hydarnez ficou grave, como quem traz uma informação de enorme importancia. "Eu contei nove, Gentil". "Então — Gentil Monteiro afastou o sorriso — vamos proceder com toda honestidade. Uma galinha para a espanhola, uma galinha para a irmã da espanhola, uma galinha para a reserva da espanhola. Traga o que sobrar".

* * *

5 Justiça assim só a de Salomão. O teu umbigo, ó minha amada, é uma taça, Gentil Monteiro não sabia se tinha tirado ou acrescentado alguma coisa ao verso dos Cânticos dos Cânticos. Hydarnez desapareceu, Gentil Monteiro deu mais ordens. "Amolem as facas, Vidal, Cruz e Leite Pinto. Temos que depenar as seis galinhas". O Vidal achava que uma canja de seis galinhas era muito. Podia-se guardar três galinhas, amanhã outra canja estaria garantida. "Nada disso — Gentil Monteiro mandou o Vidal ficar calado — Para amanhã ainda falta muito tempo". E, cortando a discussão, Gentil Monteiro correu os olhos pelo jornal. Missa de sétimo dia de João Cantuaria. O Cantuaria morrera. E morrera tambem o French, o Archibald French. O Fluminense convidava os socios a irem até Bangú para o enterro de Archibald French. Missa de Cantuaria, às dez horas, na Igreja de São Francisco de Assis, enterro de Archibald French, às quatro horas da tarde, saindo o féretro da rua...

* * *

6 "Você deve ir ao enterro do French" — disse Coelho Netto, dobrando o jornal. Mano respondeu que já recebera o aviso do Valente. O Valente, naturalmente por conta do Fluminense, estava contratando tudo quanto era taxi, convidando tudo quanto era Fluminense. Coelho Netto suspirou: bom rapaz, o French. Mano também suspirou. O French costumava engraxar as chuteiras em dia de jogo. O couro ficava menos duro, dava para ranger. "E o mais doloroso na morte do French — dona Gaby estava triste, parecia que o French era um parente dela, "quantas vezes o French veio cá depois de um jogo do Fluminense?" — é que ele morreu no fim da espanhola". Os cinemas tinham aberto as portas, o Alvear enchia-se de tarde, a cidade ia ganhando cores, como um convalescente que já tem licença de passear. "Você não acha, Henrique?" Coelho Netto achava. Dentro de alguns dias a espanhola seria apenas uma lembrança.

* * *

7 O fotógrafo já tinha batido uma chapa dentro da igreja, durante a missa. Vinhais experimentou um certo orgulho. Só depois de morto é que a gente pode saber se deixou amigos, se era querido ou se não era. O Cantuaria ficaria contente se estivesse aqui, se visse a igreja cheia. Todos os clubes mandaram representantes. E' verdade que os clubes mandam representantes em todas as missas de alguem assim como Cantuaria. O que Cantuaria gostaria de ver seria a gente do São Cristovão. Não faltou ninguem. Vinhaes olhou em torno. Agora ele estava de pé, de chapéu na cabeça, na escadaria da igreja de São Francisco. O fotógrafo armava o tripé. Vinhaes viu o fotógrafo escondendo-se atrás do pano preto, viu Amadeu Macedo, Nilo Goulart, Oscar Valim, Almeida Brito, Pedro Advincula — o Docio levara a mãe e a irmã para casa —. Rodolfo Magioli, Leandro Carnaval, Moura, Martins, até o Lamas, o roupeiro. Cantuaria — Vinhaes mexeu com os labios como em reza — veja como você era querido. E bastou isso para encher os olhos de Vinhaes de lágrimas.

* * *

8 Os automoveis alinharam-se na rua Guanabara. O de Otavio da Rocha Miranda estava bem defronte ao número 39. Gente veio para a calçada, abriu-se a curiosidade das janelas. Parecia que um casamento ou um enterro ia sair do Fluminense. Ninguem ia casar com a espanhola por perto, com certeza alguem morrera. Quem fora? Fora o French. Ah! o French. O Valente andava de um lado para o outro, distribuindo os lugares dos carros. Marcondes Ferraz, Mario Polo, Afonso de Castro, Otavio da Rocha Miranda, todos de roupa escura, quase de luto, muito serios, caminharam para os automóveis que formavam uma fila de corso, do número 39 da rua Guanabara até a rua do Rozo. Os "chauffeurs" ligaram os motores, quem estava nas janelas tratou de chamar quem se demorava dentro de casa, "só para ver a partida". Os garotos aproximaram-se mais dos carros, espiando com alguma inveja para os que iam a Bangu, acompanhar o enterro de Archibald French.

* * *

9 Depois da canja Gentil Monteiro, voltou para a calçada, para a cadeira de vime. O Hydarnez, o Vidal, o Leite Pinto, o Cruz trouxeram cadeiras lá de dentro. O Vidal dedilhou um violão. "Eu estou que não aguento mais" — Gentil Monteiro apalpou o ventre através da tricoline do pijama. Não ficara uma colher de canja para lembrança. O Leite Pinto passou o lenço pela testa, para enxugar o suor frio. "Talvez a canja faça mal à gente, Gentil" — o Cruz apalpou o pulso. "Pois apesar de tudo — Gentil Monteiro abriu uma pausa, desconfiado de que quem vinha em direção a ele era o Pindaro, era o Pindaro mesmo — pois eu estou satisfeito". Pindaro de Carvalho cumprimentou à direita e à esquerda, ficou de pé porque não sobrava nenhuma cadeira. "Então morreu o French, hem?" Todos concordaram com a cabeça. O French tinha morrido. Pindaro disse que gostava do French, o French era um bom jogador. E, por falar em football, ele, Pindaro, nunca mais botaria os pés numa bola.

10 Não era por causa da espanhola. Era que ele, Pindaro, se formava, ia casar, e um médico, e um homem casado "não ficava bem andar

(Conclue na página dupla)

CAMPEONATO
Latino-Americano de Atletismo

AVIÕES DE 12 PAIZES PARTICIPARÃO DA "POSTA AEREA"

E' o seguinte o programa das provas do X Campeonato Latino-Americano de Atletismo:

Dia 16 de abril — 100 metros rasos, homens, eliminatoria; 100 metros rasos, damas, eliminatoria; lançamento do dardo, homens, final; 110 metros com barreiras, homens, eliminatoria; lançamento do peso, damas, final; 400 metros rasos, homens, eliminatoria; e 3.000 metros rasos, homens, final.

Dia 17 — 100 metros rasos, homens, final; salto em altura, homens, final; lançamento do peso, homens, final; 100 metros rasos, damas, final; salto em extensão, homens, final; 110 metros com barreiras, homens, final; lançamento do dardo, damas, final; 400 metros rasos, homens, final; e revezamento 4x100, homens, final.

Dia 20 — 200 metros rasos, homens, eliminatoria; 200 metros rasos, damas, eliminatoria; lançamento do martelo, homens, final; 800 metros rasos, homens, eliminatoria; salto triplice, homens, final; lançamento do disco, damas, final; e 5.000 metros, homens, final.

Dia 21 — Salto com vara, homens, final; 200 metros rasos, homens, final; 200 metros rasos, damas, final; cross-country, homens; lançamento do disco, homens, final; 1.500 metros, homens, final; 400 metros com barreiras, homens, eliminatoria; e 80 metros com barreiras, damas, eliminatoria.

Dia 23 — Salto em altura, damas, final; 100 metros rasos, decathlon; salto em extensão, decathlon; revezamento 4x400, homens, final; lançamento do peso, decathlon; 10.000 metros, homens, final; salto em altura, decathlon; 80 metros rasos, damas, final; e 400 metros rasos, decathlon.

Dia 24 — 110 metros com barreiras, decathlon; lançamento do disco, decathlon; salto com vara, decathlon; salto em extensão, damas, final; 20.000 metros, rústica; 400 metros com barreiras, homens, final; lançamento do dardo, decathlon; 800 metros rasos, final; revezamento 4x100, damas, final; e 1.500 metros, decathlon.

Os jornais dizem que numerosos aficionados do atletismo se preparam para partir de Santiago, a fim de assistirem ao campeonato, que terá por prólogo a Posta Aerea Continental, da qual participarão 25 aviões militares.

Os aviões da Posta Aerea conduzirão quatro tochas, de Washington, Caracás, Rio de Janeiro e Montevidéu, com as quais se acenderá a Chama Olimpica no Estadio Nacional, em Lima, no dia da inauguração dos jogos.

Participam da Posta Aerea Continental aviões dos Estados Unidos, México, Venezuela, Colombia, Equador, Chile, Bolivia, Paraguai, Argentina, Uruguaia, Brasil e Perú.

A Posta Aerea deverá chegar a Lima no dia 14, depois de as diversas máquinas, que vêm do norte e do sul, se reunirem em Chiclayo e Arequipa, respectivamente.

A delegação paulista embarcou assim constituida: 1 — Silvio Magalhães Padilha; 2 — Ivone Magalhães Padilha; 3 — Ariovaldo de Almeida; 4 — Adrião Alves Nunes; 5 — Paulo Rezende; 6 — Aroldo Pereira da Silva; 7 — Roberto Flavio Tadei; 8 — Lirio Ko Freitas; 9 — Erni Markns; 10 — Edman Aires de Abreu; 11 — Argemiro Roque; 12 — João Soares Oitica; 13 — Romeu Gamberini; 14 — José Maria Corrêa; 15 — Benedita Souza Oliveira; 16 — Elisabeth Clara Mulher; 17 — Melania Luz; 18 — Lucila Pini; 19 — Maria Augusta Vieira; 20 — Aneliese Schmidt; 21 — Vera Trezetko.

O Polo Argentino Vitorioso Nos E.U.

A equipe argentina de pol oderrotou, em Los Angeles, o quadro norte-americano, pela contagem de 15 a 10.

Mais de 10.000 espectadores assistiram, em Beverly Hills, à hierárquica vitória argentina, em "revanche" pela derrota que lhe impuseram os norte-americanos, no domingo anterior, por 10 a 9. Com essa vitória, os polistas argentinos conservam a esperança de levantar o titulo mundial dêsse esporte, tudo dependendo do resultado do terceiro e Yltimo encontro que será disputado no próximo domingo.

De par com essa vitória no campo, os representantes argentinos conseguiram outra vitória de relevo no setor diplomático, ao conseguirem a anulação do encontro em que sairam derrotados por 10 a 9, e o qual os americanos insistiam para que contasse como uma disputa pelo campeonato mundial. Todavia, invocando o fato de que o quadro derrotado não representava, de fato, a Argentina, pois não contava com o concurso de seu melhor elemento, os oficiais argentinos insistiram em que o primeiro encontro não deveria valer para a série de três jogos que as duas equipes deverão realizar pelo campeonato mundial.

Finalmente, ante a ameaça dos argentinos em desistirem das disputas, os norte-americanos se inclinaram ante seus adversários, os quais, com isso, estão na vantagem com uma vitória contra nenhuma dos norte-americanos.

SPORTS EM TODO O MUNDO

EM LONDRES, assinala-se que do campeonato do ano passado para o deste ano verificou-se um "fenômeno" interessante e que só agora póde ser observado: na temporada passada os clubes que possuiam as melhores defesas terminaram nos primeiros postos da tabela. Assim aconteceu com o Arsenal, que foi o campeão, com o Birmingham, com o Lincoln City e o Queens Park Rangers. Neste ano, os ponteiros do torneio da primeira divisão são aquêles que contam com melhores atacantes, tais como o Portsmouth, o Newcastle, o Charltown e o Derby County.

—o—

EM BUFFALO, o pêso-pesado Leo Uma conseguiu sua sétima vitória consecutiva nesta localidade, triunfando sôbre o campeão português Augustino Guedes, por k. o. tecnico, após a decisão do arbitro, no oitavo "round" do encontro, previsto para dez assaltos. Guedes, severamente ferido no setimo "round", foi julgado pelo juiz incapaz de prosseguir o combate.

—o—

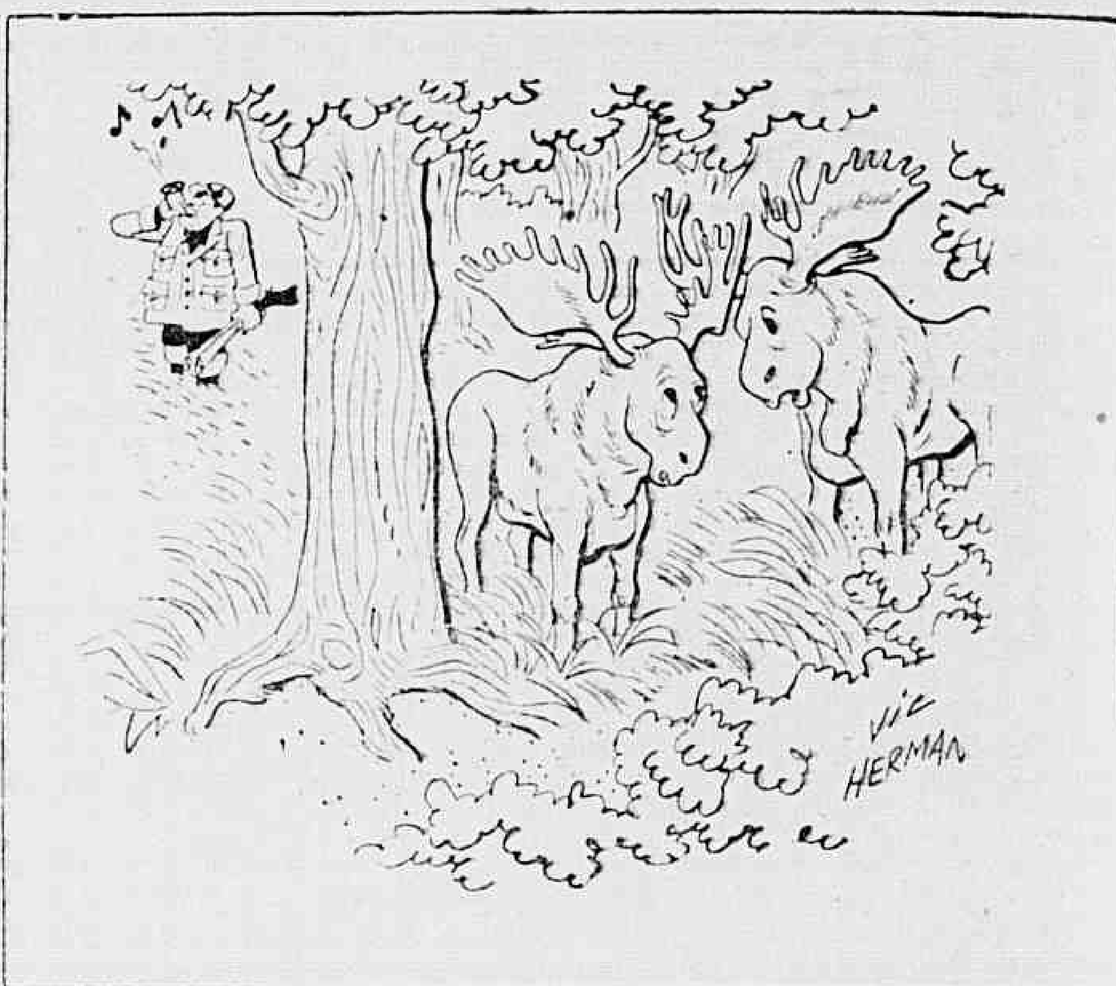
EM MOSCOU, durante o torneio de levantamento de pêsos disputado entre as equipes de Moscou e da Ukrania, o halterófilo russo Raphael Tchimichkian bateu o recorde mundial de levantamento, com ambos os braços, na categoria de pêso galo, sustentando 92 quilos. O antigo recorde era de 91 quilos e 500 gramas e pertencia ao seu compatriota [illegible]enskoy.

—o—

EM ROMA, as motocicletas italianas "Guzzi" ganharam o Grande Prêmio Internacional de San Remo, nas categorias de 250 e 500 centimetros cúbicos. Os resultados para 250 cc. foram: 1) Ruffo, da Itália, (Guzzi), cobrindo 152 quilômetros em 1 hora, 40 minutos e 10 segundos; 2) Leoni, da Italia, (Guzzi), em 1 hora, 42 minutos e 45 segundos; 3) Greco, da Itália, (Parilla), 1 hora, 42 minutos e 28 segundos; 4) Tommy Wood, da Grã-Bretanha, (Guzzi), em 1 hora, 43 minutos e 15 segundos.

—o—

EM MADRI, foram os seguintes os resultados do Campeonato da Liga de Futeból: Dep. Corana x Celtavigo 3 a 1; Real Madrí x Tarragona 3 a 1; Oviedo x Alcoyano 1 a 1; Dep. Espanhol x Sabadell [illegible] a 2; Sevilha x Barcelona 1 a 2; Valladolid x Valencia 1 a 4; At. Bilbão x At. Madrí 1 a 3.



O veado amigo da onça: — Estão te chamando!

"TEST" SPORTIVO



Aqui está Andy Varipapa. Ele é campeão mundial de:

a) bilhar
b) tiro ao alvo
c) frontão
d) boliche.

(Solução na página 14)

1939 ... E HA' 10 ANOS

Abril, 1: Martim vence o concurso do "Crak Absoluto", instituido pelo O GLOBO SPORTIVO". — O Conselho Nacional de Desportos cogita de permitir apenas um jogador estrangeiro em cada team. — O Palestra avisa que **não há** preço que pague o passe de Jurandir. — 2: Tem inicio o campeonato da cidade. O Vasco vence o São Cristovão por 1a 0. Brigaram os jogadores e a assistencia invadiu o campo. — O Flamengo ganha do Madureira por 5 a 1, num jogo acidentado. — O Fluminense derrota o Flamengo por 8 a 2. — 3: Anuncia-se que o técnico Carlomagno virá para o Botafogo. — 4: Benedito, da Italia, anuncia que deseja voltar ao Brasil. — Os cariocas levantam o título femininoo e masculino de campeões brasileiros de water-polo. — 5: Orsi firma contrato com o Flamengo: 15 contos por um ano e ordenado mensal de 800 mil reis. — 6: Confessa Mario Vianna na Liga de Football: "Errei na marcação do quarto goal do Flamengo" (jogo com o Madureira, 5 a 1"), mas isso não causou prejuizo ao team vencido". — Chegam varias delegações sul-americanas para o campeonato de basketball.

BABE RUTH NO CINEMA

A admirável biografia cinematográfica do maior dos herois do basebol, foi baseada no grande livro de Bob Considine que da o titulo original a pelicula —"The Babe Ruth Story", adaptado ao cinema pelo autor. A história apresenta no começo a infancia de Babe, em 1906, quando o mesmo era um garôto das ruas. Leva-o a escola industrial de Santa Maria, em Baltimore, na qual Babe Ruth começou a jogar basebol. E revive sua carreira espetacular. Termina a narrativa com o idolo dos americanos doente, num hospital de Nova Iorque. Quando Roy Del Ruth escolheu William Bendix para o protagonista houve quem criticasse a escolha pelo fato de Bendix não se parecer com Babe. Entretanto, êsse grande ator captou tão bem o carater de Babe, sua generosidade, seu amor às crianças, deu-nos tão perfeito retrato dêle, que a gente chega a acreditar que o intérprete da pelicula é o próprio Babe Ruth.

1934 HA' 15 ANOS

Abril, 1 — Inicia-se o campeonato da cidade. O Vasco derrota o America por 2 a 1. — A representação de tennistas paulistanos levanta a "Taça Essenfelder", na partida final de um torneio interestadual. — Os remadores Angelu e Hungria reiniciam o "raid" Rio - Buenos Aires no barco "Tudo nos Une". — José, arqueiro do São Paulo F. C., é eliminado, por atos de indisciplina. — 5: Rey opina sobre o keeper Jurandir: "Abusa um pouco do soco, mas é um grande arqueiro". — E' abolido o campeonato infantil de football. Mister Fred Brown explica: "Achamos que as competições de um campeonato oficial impõe aos pequeninos jogadores uma obsessão de vitoria que não lhes faz bem". — 6: O famoso tennista japonês Jifo Satoh põe fim à vida, atirando-se ao mar, em Singapura. — O arqueiro Walter do America, recebe uma proposta do Boca Juniors, de Buenos Aires, e outra do Nacional, de Montevidéu.



RULES

TO BE OBSERVED IN ALL BATTLES ON THE STAGE

I. That a square of a Yard be chalked in the middle of the Stage; and on every fresh set-to after a fall, or being parted from the rails, each Second is to bring his Man to the side of the square, and place him opposite to the other, and till they are fairly set-to at the Lines, it shall not be lawful for one to strike at the other.

II. That, in order to prevent any Disputes, the time a Man lies after a fall, if the Second does not bring his Man to the side of the square, within the space of half a minute, he shall be deemed a beaten Man.

III. That in every main Battle, no person whatever shall be upon the Stage, except the Principals and their Seconds; the same rule to be observed in bye-battles, except that in the latter, Mr. Broughton is allowed to be upon the Stage to keep decorum, and to assist Gentlemen in getting to their places, provided always he does not interfere in the Battle; and whoever pretends to infringe these Rules to be turned immediately out of the house. Every body is to quit the Stage as soon as the Champions are stripped, before the set-to.

IV. That no Champion be deemed beaten, unless he fails coming up to the line in the limited time, or that his own Second declares him beaten. No Second is to be allowed to ask his man's Adversary any questions, or advise him to give out.

V. That in bye-battles, the winning man to have two-thirds of the Money given, which shall be publicly divided upon the Stage, notwithstanding any private agreements to the contrary.

VI. That to prevent Disputes, in every main Battle the Principals shall, on coming on the Stage, choose from among the gentlemen present two Umpires, who shall absolutely decide all Disputes that may arise about the Battle; and if the two Umpires cannot agree, the said Umpires to choose a third, who is to determine it.

VII. That no person is to hit his Adversary when he is down, or seize him by the ham, the breeches, or any part below the waist: a man on his knees to be reckoned down.

As agreed by several Gentlemen at Broughton's Amphitheatre, Tottenham Court Road, August 16, 1743.

A MARCHA DO TEMPO

Num museu de objetos raros ligados à historia do box, em Nova York, acha-se em exibição as primeiras regras da "nobre arte de auto-defesa", impresso em 1749, em Londres, e adquirida por seu atual proprietario numa modesta loja de livros usados pela importancia de dois mil e quatrocentos cruzeiros. Ao lado de antiguidades, estão enfileiradas tambem as luvas de Tunney, Carnera e de outros ex-campeões mundiais; cartas de John L. Sullivan e o "gong" usado na luta Firpo x Dempsey.

CONVERSA DE RECORTES

JOSE' LINS DO REGO — Mais uma vez os equatorianos mostraram que vieram ao Sul Americano para suar a camisa. A sua segunda apresentação, foi uma demonstração de bravura que nos comoveu. A equipe do Paraguai, muito mais técnica e mais experimentada, precisou contar com um êrro do juiz para sair de campo com a vitória.

—o—

MÁRIO POLO — Os equatorianos podem queixar-se amargamente da inconsideração do seu tento e do prejuizo que isso lhes causou à posição no quadro de colocações do campeonato Sul Americano. Eles jogaram para essa conquista. Mereceram-na.

—o—

ZÉ DE S. JANUÁRIO — Confesso que tive pena dos equatorianos. Afinal de contas, os rapazes suaram a camisa, fizeram fôrça como mouros e, no fim, sairam derrotados. Vem uma equipe lá dos "cafundos", onde o diabo perdeu as botas, para entregar o seu destino ao primeiro Armenthal.

—o—

JOSÉ BRIGIDO — O futeból tem suas injustiças. O Equador não merecia aquêle golpe de má sorte que aniquilou seus esforços no final do jôgo com o Paraguai. O empate teria sido resultado justissimo, se considerarmos o ardor e o entusiasmo com que os equatorianos se bateram diante de um adversário que se apresentara com as honras de franco favorito.

—o—

RICARDO SERRAN — Não se poderia esperar que jogassem bem tècnicamente ou que tivessem conseguido melhorar em sete dias. Foram antes de mais nada valentes, aceitando a luta contra um contendor inegàvelmente superior, contra um adversário que usou de todos os recursos para não perder o match. O público, porém, soube reconhecer o esfôrço dos vencidos e premiou-os com aplausos durante tôda a batalha.



"CAPTAIN" DE UM TEAM DE BRANCOS NOS EE. UU. — A Universidade de Iale conta pela primeira vez na sua historia esportiva com um negro no pôsto de "captain" de "rugby", Levi Jackson. Campeão também de atletismo, casou-se recentemente com Virginia Moore, e na gravura vemo-los ao cortarem o bolo nupcial. Ambos contam 22 anos de idade.

CARTAZ



No fim do século passado, era conhecido em tôda Nova Iorque um risonho individuo com contas correntes em vários bancos cuja principal preocupação, senão a única, era fazer pilherias. Eis uma delas: Num concurso hipico, Brian G. Hugles — assim se chamava — compareceu ao Madison Square Garden, inscrito numa das provas. Mas ao entrar na pista, notaram os juizes que o animal só se movimentava quando o cavaleiro fazia soar uma sineta nos seus ouvidos. Interrogado, Brian explicou que comprára a sua montada a um cocheiro por 11 dolares. Acrescentou que o pobre animal nada mais fizera em tôda a sua vida senão puxar uma carroça de leite e que era seu proposito causar hilaridade fazendo os juizes examinarem o "pangaré" em meio dos mais belos cavalos norte-americanos.

—o—

Ainda em 1890, nas lutas de box, não era permitido aos pugilistas descansarem sentados num banco, entre os "rounds". Assim, um "segundo" subia ao ringue, ajoelhava-se num joelho e sustinha o pugilista sentado no outro.

—o—

Ainda hoje há quem acredite que numa luta de "catch" realizada há mais de 30 anos, o norte-americano Strangler Lewis arrancou a cabeça do seu adversário com um tremendo golpe. Isto jamais aconteceu e não há explicações precisas para a grande difusão que leva a falsa noticia.

—o—

O "record" feminino de altura [illegible] batido em 1947, na Califórnia, pertence a Ruth Meadows, e é de 10.800 pés.

TIRO LIVRE

O JUIZ E' JULGADO...

ARMENTAL — EQUADOR (0) x PARAGUAI (1)

Embora atuasse bem durante quase todo o jogo, reprimindo inclusive os lances de violencia, o juiz uruguaio Armental faltou no momento decisivo, prejudicando o Equador com o "off-side" que assinalou, quando Vargas conquistara o tento que colocaria os "canarinhos" em vantagem, no 32.º minuto da segunda fase. — (O GLOBO).

—o—

...iz Armental foi muito fraco. Houve um lance em que puniu uma falta dos equatorianos que ninguém viu, invalidando belo tento para a equipe côr de ouro. O apito fêz-se ouvir antes da bola entrar, é verdade, mas não se viu falta nenhuma. Entre outras falhas técnicas, vimos o Sr. Armental deixar o goleiro Torres passear com a bola prêsa nas mãos dentro da área perigosa, sem marcar os sobrepassos, infração que êsse juiz parece não conhecer. — (DIARIO DE NOTICIAS).

—o—

Na arbitragem, o Sr. Armental, a nosso ver andou bem e não houve tento anulado de vez que êle apitando, paralisou a jogada, mas foi desobedecido por Andrade ou êste não ouviu e passou o balão a Cantos. — (FOLHA CARIOCA).

—o—

Nada justificava o off-side descoberto pelo árbitro Armental, cortando ao Equador o direito de ganhar de um forte concorrente. A bola viera rebatida pela defesa e Cespedes ficou no arco para cobrir a ausência de Sinforiano Garcia. Armental, porém, apitou rápido, sem esperar pelo aceno do bandeirinha que, melhor colocado, nada assinalara. E ficou o Equador sem o tento e acabou sofrendo um revés imerecido. — (JORNAL DOS SPORTS).

—o—

Na arbitragem funcionou o Sr. Juan Armental, do Uruguai, que esteve apenas regular. — (A NOITE).

—o—

Armental — que foi o juiz — anulou o tento do Equador, muito antes da pelota chegar aos pés de Baldonado. Portanto, quando a bola foi às rêdes já não estava mais valendo. — (DIARIO DA NOITE).



— Que binóculos formidavel! Vejo até a costura da bola!

SABE?

1) Qual foi o primeiro clube em que Flávio jogou?
2) Já houve um judeu campeão mundial dos pêso-pesados?
3) Zapoteck, campeão olimpico, é suiço, tcheco ou iugoslavo?
4) Em que ano foi realizado o primeiro campeonato mundial de futeból?
5) Em que olimpiadas o Japão participou do torneio de futeból?

(Respostas na pág. 14)

UM TECNICO



O esporte do basquete em Connecticut tomou novo impulso depois que Burton Blair Gullion assumiu o pôsto de treinador do Storrs. Eminente centro num dos melhores conjuntos de Purdue, Gullion foi astro de fama aos vinte anos. Foi campeão três vêzes seguidas. Em 1922 foi recordista de tentos.

Depois de ter sido graduado, na Universidade de Purdue, em 1924, Gullion transportou-se para a Escola Superior de Hartford City, Indiana, como treinador de basqueteból, futebol e baseból. Dois anos mais tarde tornou-se diretor de atletismo e educação fisica do Earlham College, de Richmond, Indiana, pôsto em que se manteve durante oito anos. Em 1935 passou a dirigir os atletas e basqueteballers da Universidade de Tennesse, ocupando o cargo por tres anos.

Em maio de 1942, Gullion entrou para as Forças Aéreas, como capitão. Mais tarde foi indicado para diretor de atletismo e educação fisica das Fôrças Aereas, com base em Denver. Logo após essa designação, foi promovido a major, transferindo-se para Fort Worth, Texas.

Em setembro de 1945, Gullion foi desmobilizado e é hoje professor de Educação Fisica e treinador de basquetebol da Universidade de Connecticut.

BILHETES DO LEITOR

Carlos Arêas

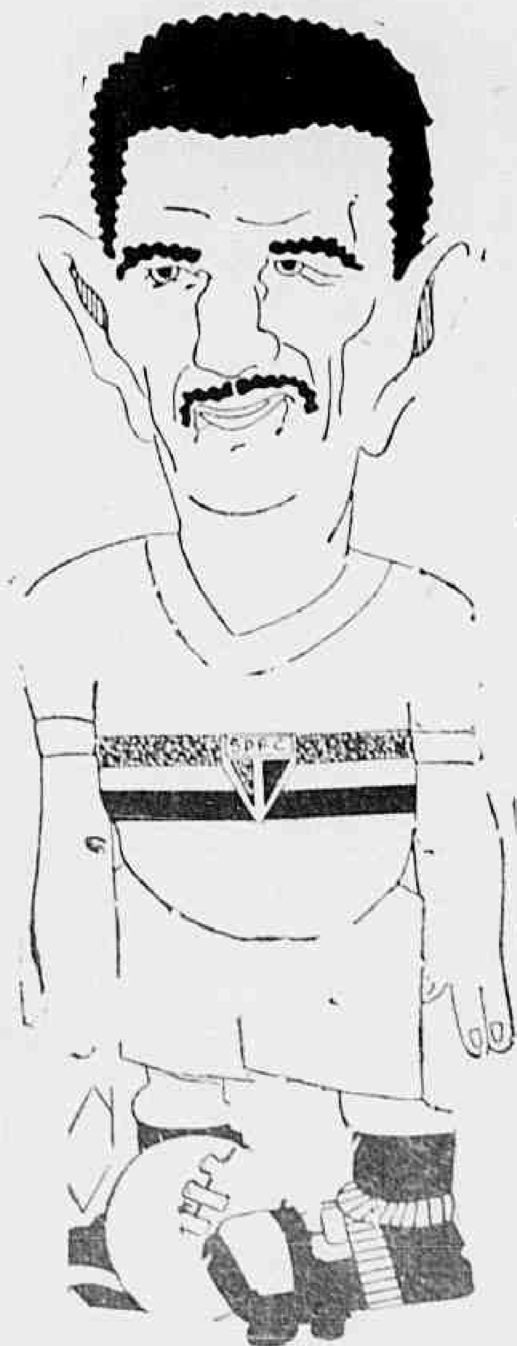
PEDRO PAULO — RENASCENÇA — BELO HORIZONTE — 1) — Na cobrança de um "penalty", se o arqueiro rebate, qualquer jogador pode correr e emendar a bola para o "goal". Mas se o tiro penal bate na trave e a bola volta à área, o jogador que executou o "penalty" fica impedido de tocar no couro, até que outros o tenham feito. 2) — Não, senhor. O "penalty" tem de ser cobrado para a frente e nenhum jogador poderá tocar na bola antes do arqueiro ou antes que êle bata na trave. 3) — Se num "corner" a bola toma efeito e sai pela linha do fundo ou pela lateral, o juiz dará bola ao "goal" ou lateral a favor do time atacado. 4) — Não há jeito da bola ficar parada em cima do travessão superior, a não ser que esvazie precisamente na ocasião em que estiver caindo. E nesse caso o juiz terá de fazer a substituição da pelota.

—o—

OSMAR SARAIVA — RIO DE JANEIRO — Rejeitados os seus desenhos de China e Beracochea.

—o—

FLAVIO PESTANA — PETRÓPOLIS — ESTADO DO RIO — 1) — O nome por extenso do novo zagueiro do Flamengo é Juvenal Amarijo. 2) — Quais são os jogos que o senhor quer saber de 1942? Todos os quarenta e cinco do primeiro turno, ocuparão um espaço grande demais. 3) — Yustrick está como técnico do América Mineiro. Os demais já deixaram o futebol. 4) — Na temporada de 1948 foi Barbosa. 5) — Bino chama-se Setembrino da Costa Alves. 5) — Rejeitados os seus desenhos de Chico — Valter — Barbosa e do trio Castilho, Pé de Valsa e Hélvio.



NORONHA — o half esquerdo do São Paulo F. C. e da seleção nacional — numa caricatura do leitor Norberto Valle, de Recife.

—o—

LUIS DA SILVA C. FILHO — RIO DE JANEIRO — Na fila para publicação o seu desenho do zagueiro Mundinho.

—o—

LUIS DOS SANTOS — RIO DE JANEIRO — 1) — Os nomes pedidos são: Luis Gonzaga de Moura (Borracha) — Nilton Canegal — Norival Pereira da Silva — Juvenal Amarijo — Moacir Cordeiro (Biguá) — Modesto Bria — Valter Miralha Alves — Jaime de Almeida — Luiz José Marques (Luizinho) — Thomaz Soares da Silva (Zizinho) — Orisvaldo dos Santos (Gringo) — Luís Clovis da Rosa (Luís Rosa) — Antônio da Rosa (Tonho Rosa) — Jair Rosa Pinto — William Kleper Santa Rosa (Esquerdinha) 2) — Rejeitados os seus desenhos de Orlando — Mirim — Pirilo e César.

—o—



GERALDINO — center-forward do Canto do Rio — num desenho do leitor Nelson M. Vieira, de Erechim, R. G. Sul.

JOSE' VIDAL — TERESÓPOLIS — ESTADO DO RIO — 1) — Rejeitado o seu desenho de Jair. 2) — O Fuminense já vendeu este ano os "passes" de Hélvio — Haroldo — Mirim — Simões — Juvenal — Careca — Goldemir — Rato e liberou Osny Ballesteros. Para compensar, até agora, contratou apenas Silas, sem contar com a promoção de todo o time de juvenis campeão de 1948 à classe de profissionais. 3) — Os nomes dos jogadores tricolores atuais são êstes: Carlos José de Castilho — Antônio Machado de Oliveira (Pé de Valsa) — Aloísio Soares Braga (Indio) — João Ferreira (Bigode) — José Pereira da Silva (109) — Valter Goulart de Oliveira (Santo Cristo) — Amadeu Vegani (Silas) — Orlando de Azevedo Viana — Francisco Rodrigues — Rubens da Silva Gomes Filho (Rubinho) — Anibal Pais de Assunção (Noronha) — Manoel Florêncio Nunes (Maneco).

—o—

JULIO OTÁVIO — BAURÚ — S. PAULO — 1) — A campeã que figura com Heleno na capa do número 540 é a nadadora norte-americana Eleonor Holm, antiga campeã dos Estados Unidos. 2) — Rejeitados os seus desenhos de Jorge — Barbosa e Bino, bem como as caricaturas de Oberdan — Flávio — Remo e Lima.

—o—

OSVALDO SIQUEIRA LOPES — MUQUI — ESPIRITO SANTO — 1) — Os marcadores dos tentos do Flamengo no jôgo de janeiro de 1948 com o Universitário, foram Jaime um e Jair dois. O escore foi de 4 a 3 para os chilenos. 2) — Os marcadores de tentos no Fla 3 x Flu 3, do primeiro turno de 1947, foram Perácio (três) pelos rubro-negros e Careca (de "penalty") — Orlando e Rodrigues, pelos tricolores. 3) — Os marcadores dos tentos da Portuguesa contra o Southampton foram Renato e Pinga II. O dos ingless foi Wayman. No jôgo com o combinado mineiro (1 x 1) Wayman marcou pelos britânicos e o ponta direita Aluisio pelos mineiros. 4) — O time do Southampton foi êste: — Black — Rockford (Ramsay) e Ellerington (Rockford) — Smith — Webber e Mallet — (Wilkins e Clements) — Day — Curtiss — Wayman — Scott e Grant (Bates). 5) — Os endereços pedidos são: Bangu A. C. — avenida cônego Vasconcelos, 549; Madureira, rua Carvalho e Sousa, 257; Bonsucesso — avenida Teixeira de Castro, 54; Canto do Rio — rua visconde do Rio Branco, 693 (Niterói); Ass. Portuguesa de Desportos — largo de São Bento, 25 — 1.º andar — São Paulo; Corintians — avenida Rangel Pestana, 2251; Nacional — avenida Rangel Pestana, 2060; Comercial — rua 11 de agôsto, 120 — Juventus, rua Javari, 117; e Portuguesa Santista — avenida Pinheiro Machado, 240.



ESQUERDINHA — o novo ponteiro do Flamengo — num desenho do leitor Luciano Leal, de Belo Horizonte.

—o—

MARIO DE ALMEIDA — PASSOS — MINAS — 1) — Nos jogos com o Fluminense desde o primeiro ano que disputa os campeonatos da cidade, o Flamengo tem 30 vitórias e 29 empates contra 27 vitórias dos tricolores. 2) — Nos jogos com o Botafogo, o Flamengo tem 28 vitórias e 17 empates contra 26 vitórias dos alvi-negros. 3) — Nos jogos com o Vasco, o Flamengo tem 18 vitórias e 9 empates contra 24 vitórias dos cruzmaltinos.

—o—

FERNANDO DE CARVALHO SOBRINHO — CAXAMBU — MINAS — 1) — Neste ano de 1949 o América só contratou um elemento novo: o ponteiro Heitor, do interior de São Paulo. 2) — O senhor pergunta: "qual o time campeão, entre o Rio, São Paulo e Minas, que não perdeu o título?". Confessamos que não entendemos a pergunta. Será que o senhor quer saber quais os times campeões de 1947 no Rio, em São Paulo e Minas que não perderam o título em 48? Se é isto, todos três campeões perderam: já que em 47 os vencedores foram Vasco, Palmeiras e Atlético e em 1948 foram Botafogo, São Paulo e América Mineiro os campeões. 3) — Rejeitados os seus desenhos de Pé de Valsa e Passarinho.



DJALMA — um oos reforços do Bangú de 49 — num desenho do leitor Edson Helt, de Juiz de Fora, Minas.

—o—

CHICO VASCAINO — SALVADOR — BAIA — 1) — Já publicamos nesta revista as biografias completas de todos os reservas e aspirantes do Vasco, campeões de 1948. Infelizmente não dispomos de espaço para a repetição de tôdas. 2) — Encaminharemos ao encarregado do "quadro negro" o seu pedido para a publicação das regras de box.

—o—

MARIO MILTON PRUDENTE LEONARDO — DISTRITO FEDERAL — 1) — Os tentos do jôgo São Paulo 3 x Fluminense 2, pelo "torneio relâmpago" de janeiro-fevereiro dêste ano foram marcados por: Leônidas (2) e Leopoldo pelos bandeirantes e Rodrigues e Orlando (de "penalty") pelos cariocas. 2) — As idades pedidas são: Leônidas 35 para 36 anos — Luis Borracha 26 — Norival 31 — Jaime 28 — Juvenal 24 — Ademir 27 — Osvaldo 25 — Gerson 26 — Santos 22. 3) — Rejeitados os desenhos de Tonho, Alvarez e Zizinho.

—o—

ENÉAS A. DE OLIVEIRA — RIO DE JANEIRO — 1) — No profissionalismo o clube que tem maior número de campeonatos é o Fluminense que levantou o título em 1936 — 37 — 38 — 40 41 e 46. 2) — O país que tem maior número de campeonatos Sul Americanos é a Argentina: seis oficiais e três extras. 3) — O Flamengo tem 28 vitórias, o Botafogo 26 e já empataram 17 vêzes.

—o—

GIBSON JOSE' BARBOSA — BARREIROS — PERNAMBUCO — Rejeitados os seus desenhos de Gerson — Osvaldo — Otávio — Santos — Paraguaio — Jaime — Biguá e do Biriba

TERCEIRA VITORIA DO BRASIL!

A terceira apresentação dos brasileiros no certame sul-americano não foi a repetição das atuações frente a equatorianos e bolivianos. Desta feita os brasileiros jogaram mal. Não que tivesse havido perigo por parte dos andinos; muito ao contrario, a defesa brasileira, praticamente, não teve trabalho, porque em verdade os nossos adversarios de ontem pouco ameaçaram a retaguarda. Apontamos as falhas do Brasil, na produção em conjunto, especialmente, no trabalho do ataque. Faltou à nossa linha o entendimento que se verificou nos outros jogos. E em consequencia disso, o placard da vitoria ficou nos 2x1. Os chilenos concentraram-se na defesa, sendo que Livingstone e a zaga constituiram autêntica barreira.

Pode-se dizer mesmo que os chilenos mantiveram o placard diminuto pelo entusiasmo, que muitas vezes chegou às raias da violencia, sob a complacencia de Armenthal.

O primeiro tento dos brasileiros veio aos 20 minutos. Zizinho lançou a Claudio, que cruzou da linha de fundo. E ainda Zizinho que volta à jogada e vence Livingstone de cabeça.

Aos 37 minutos houve um incidente. Negri faz foul-penalty em Nininho. Marcada a falta Flores não se conforma com a decisão do juiz e este é obrigado a expulsá-lo, necessitando para isso a cooperação das autoridades policiais. Depois de dois minutos de discussão, a falta é cobrada por Claudio, que a transformou no segundo goal dos brasileiros.

E ainda um penalty define o placard do jogo. Em meio a um ataque chileno Mauro pratica hands na area e Hugo Lopez marca o único goal do Chile.

O elemento de maior destaque na partida foi o goleiro Livingstone, que cumpriu uma atuação magnifica, constituindo-se em autêntica barreira para a linha brasileira. Aliás, quando os chilenos começaram a defender com rispidez, os únicos que entravam na defesa eram Jair e Zizinho. A zaga Urroz e Negri cumpriu grande "performance", formando com o keeper uma barreira dificil de ser vencida. Tambem o half Busquets teve atuação de destaque. No ataque Hugo Lopez e Riera foram os que melhor impressionaram. Dos brasileiros, a defesa pouco trabalho teve, tendo todos atuado a contento. Nininho e Simão estiveram muito fracos. Os teams entraram no Pacaembú com os seguintes jogadores:

BRASIL: — Barbosa; Augusto e Mauro; Bauer, Rui e Noronha; Claudio, Zizinho, Nininho, Jair e Simão.

CHILE: — Livingstone; Urroz e Negri; Machuca, Flores e Busquets; Riera, Luiz Lopez, Infante, Varela e Hugo Lopez.

A atuação do juiz uruguaio Armenthal foi apenas regular. Deixou que campeasse a violencia, o que deu lugar a varios incidentes durante a partida.



Livingstone em ação, sob a ameaça de Zizinho. O arqueiro titular dos chilenos teve uma atuação destacada

ESTATÍSTICA DO CERTAME

Com os resultados registados em sua quarta rodada, o XVI Campeonato Sul-Americano de Football passou a apresentar os seguintes números estatisticos:

TABUA DE POSIÇÕES

1.º BRASIL: com 3 jogos e 3 vitorias; 6 pontos ganhos, 0 perdido; 21 goals pró, 3 contra; saldo: 18. 1.º — PARAGUAI: com 3 jogos e 3 vitorias; 6 pontos ganhos e 0 perdido; 7 goals pró e 1 contra; saldo: 6. 2.º — URUGUAI: 1 jogo e 1 vitoria; 2 pontos ganhos e 0 perdido; 3 goals pró e 2 contra; saldo: 1. 3.º — PERU: 2 jogos, 1 vitoria e 1 derrota; 2 pontos ganhos e 2 perdidos; 5 goals pró e 3 contra; saldo: 2. 3.º — BOLIVIA: 2 jogos, 1 vitoria e 1 derrota; 2 pontos ganhos e 2 perdidos; 4 goals pró, 12 contra; deficit: 8. 4.º — CHILE: 2 jogos e 2 derrotas; 0 ponto ganho e 4 perdidos; 3 goals pró e 5 contra; deficit: 2. 4.º COLOMBIA — 2 jogos, 2 derrotas; 0 ponto ganho, 4 perdidos; 0 goals pró, 7 contra; deficit: 7. 5.º — EQUADOR: 3 jogos e 3 derrotas; 0 ponto ganho e 6 perdidos; 3 goals pró e 13 contra; deficit: 10.

OS ARTILHEIROS

1.º — Zizinho (Brasil) e Simão (Brasil) — 4 goals; 2.º — Jair, (Brasil), Nininho (Brasil) e Claudio (Brasil) — 3 goals; 3.º — Tesourinha (Brasil), Benitez (Paraguai), Barrios (Paraguai), Ramon Castro (Uruguai) e Pedrazza (Peru) — 2 goals; 4.º — Ademir (Brasil), Otavio (Brasil), Rivas (Paraguai), Arce (Paraguai), Moreno (Uruguai), Felix Castillo (Perú), Tito Drago (Peru), Colunga (Peru), Riera (Chile), Salamanca (Chile), Hugo Lopez (Chile), Ugarte (Bolivia), Godoy (Bolivia), Gutierrez (Bolivia), Chuchuca (Equador), Vargas (Equador) e Arteaga (Equador) — 1 goal.

ARTILHEIROS NEGATIVOS

Urroz (back do Chile, contra, no jogo com a Bolivia) e Suarez (keeper do Peru, contra, no jogo com o Paraguai) — 1 goal.

KEEPERS VASADOS — Arraya (Bolivia), 12 goals; Carrillo (Equador), 9; Sanchez (Colombia), 7; Livingstone (Chile), 5; Torres (Equador), 4; Suarez (Peru), 3; Barbosa, (Brasil), 3; La Paz (Uruguai), 2; e Garcia (Paraguai) 1 goal.

PENALTIES — Foram assinalados até agora seis penalties, a saber: Jogo Brasil x Bolivia — Dois: um de Augusto que Ugarte converteu em goal; e um de Ferrei que Claudio, tambem converteu em goal. — Jogo Brasil x Chile — Dois: um de Mauro, que Hugo Lopez converteu em goal e um de Negri, que Claudio bateu e fez goal. — Jogo Peru x Paraguai — Dois: um de Canteros, que Salinas esperdiçou e um de Fuentes, que Barrios converteu em goal. Assim, dos seis penalties cinco resultaram em goals, e apenas um foi esperdiçado.

EXPULSÕES — Foram expulsos de campo até a rodada de ontem, dois jogadores — o chileno Flores, por ofensas ao árbitro Armental; e o paraguai Gonzalito, por agressão a adversario.

JUIZES EM AÇÃO — Mr. Barrick — 4 jogos; Juan Armental — 3 jogos; Mario Heyes — 1 jogo; e Alberto Gama Malcher — 1 jogo.

RENDAS — 1.ª rodada — No Rio — Cr$ 577.009,00; 2.ª rodada — Em São Paulo — Cr$ 319.202,00; 3.ª rodada (dupla) — No Rio — Cr$ ... 131.294,00; em S. Paulo — Cr$ .... 806.618,00; 4.ª rodada (dupla) — No Rio — Cr$ ... 130.370,00; em S. Paulo — Cr$ .... 798.492,50. Total arrecadado — Cr$ 2.765.985,50.

A PRÓXIMA RODADA — Estão tabelados para a próxima rodada, no domingo, os seguintes jogos: NO RIO — Chile x Equador e Uruguai x Bolivia. EM SÃO PAULO — Brasil x Colombia



Zizinho marcou de cabeça o primeiro goal do Brasil, num centro de Claudio

PARA OS "FANS" DO FUTEBOL E CINEMA DE TODO O BRASIL

Casa "Brasil Esportivo"

Fotos, Escudos, Flâmulas de clubes, Livros Esportivos etc. para os colecionadores

Fotos dos clubes cariocas

Tamanho postal, cada	5,00
Tamanho grande 18x24	20,00
Tamanho extra 30x40	65,00
Tamanho extra 50x40	90,00

Fotos coloridos de Artistas de Hollywood

30 Fotos pequenos (3x5) colorido	20,00
Tamanho postal, cada	5,00
Coleção completa, 32 fotos postal	90,00
Meia coleção, 16 fotos	50,00
Vistas do Rio, cada postal ..	5,00
3 Vistas	10,00
10 Vistas	25,00
30 Vistas	50,00
Uma vista tamanho grande 18x24	15,00
Um album com 6 vistas grandes	60,00

LIVROS ESPORTIVOS:

LIVROS ESPORTIVOS, Oficiais da C. B. D. Regras de Football, Atletismo, Basketball, Volleyball, Water-polo, Tenis, Natação e Saltos.

Tenis de mesa, Estatutos, cada regra	15,00
Regulamentos Internacionais Atletismo	25,00
Tabela de Decatlo	25,00
Copa Rio Branco de 1932 ...	25,00
Historia do Flamengo	30,00
O mesmo volume, em encadernação de luxo	105,00
O Negro no Futebol Brasileiro	35,00
O mesmo em encadernação de luxo	205,00
Distintivo para lapela	10,00
Distintivo para lapela em ouro — grande	130,00
Distintivo para lapela em ouro — pequeno	100,00
Anéis cromados com escudo (tamanho junto ao pedido)	20,00
Porta Caixa de Fósforos de metal com escudo do clube	20,00
Medalhas para senhoras, com escudo	20,00
Medalhas para senhoras, tamanho grande	30,00
Medalhas para senhoras, em ouro	300,00
Flâmulas de Feltro	10,00

N. B. — Dos artigos citados para confecções somente aceito encomendas em número acima de 100.

Aceito encomendas para confecções de Escudos para lapela, Flâmulas de feltro e Carteiras Sociais com gravações em ouro, ou prata, para qualquer Clube, Sindicatos, Colegios, Associações etc.

ATENÇÃO: — Remeta seu pedido com a importancia anexa ou vale postal para

JAYME DE CARVALHO

Rua Buenos Aires, 77 — 2º andar — sala n. 2 — Caixa Postal 1.261 — Rio.

N. B. — Não remetemos pelo reembolso postal. Grandes descontos para revendedores

A vida de Joe Louis

CAPÍTULO I

OS PRIMEIROS TEMPOS

(Copyright de The New York Times Company e de Time, Inc.)



Joe Louis inicia a contar, hoje, a história de sua vida, que O GLOBO SPORTIVO apresenta com exclusividade.

De vez em quando, ouço esta pergunta: — Joe, quando você era garôto, no Alabama, e trabalhava numa fazenda de algodão, sonhou alguma vez em ser milionário, ter automóveis, a carteira recheada de notas graúdas, boas roupas e todo o confôrto que pode desejar um mortal? "Eu lhes respondo: Eu não podia ter sonhos tão grandiosos. Nunca sonhei com tais coisas quando era menino; elas jamais me vieram à mente. E nem costumo perder-me em lembranças do passado, quando eu era garôto em Alabama. Parece-me que decepciono a certas pessôas, quando lhes digo que não sou dado a êsses devaneios, mas — eu sou assim. Completei 34 anos em 13 de maio de 1948. Calculo que ganhei 4 milhões de dólares no ringue. O Govêrno tomou-me talvez 80 por cento dessa cifra, e eu fiquei com 20 cents de cada dólar. Dizem-me que o que me restou, deduzidos os impostos do Govêrno e outras despesas, foi cêrca de 800 mil a um milhão de dólares, num cálculo por alto, mas tive uma boa vida. Perguntam-me agora: — "Joe, que fará você, quando todo êsse dinheiro que lhe rende o box cessar de entrar para o seu bôlso? Você não terá que baixar o seu padrão de vida?" Respondo-lhes: — "Continuarei vivendo confortàvelmente, afastado ou não do ringue. Tenho cá as minhas idéias. O meu padrão de vida não se alterará. aquêles que se aproveitavam de mim, êsses sim, não viverão tão bem". Não quero que ninguem faça suposições, talvez. Não me refiro ao Sr. Roxborough, que foi meu "manager" e ergueu-me do amadorismo para tornar-me o campeão mundial. Sem John Roxborough eu jamais teria tido tôdas essas coisas. Foi sempre honesto para comigo, e nunca tivemos qualquer contrato que não fôsse o nosso simples entendimento verbal, e jamais precisamos disso. Seja o que fôr que o Sr. Roxborough tenha obtido com as minhas lutas, o fêz de maneira lícita.



Joe Louis

O FALSO SENSO FELINO

Quando comecei a fazer-me notar na minha carreira, os jornalistas atribuíam-me declarações fantasiosas. Ensinou-me o Sr. Roxborough que um pugilista não deve levar em conta tais coisas. Disse-me: "Joe, tôdas as palavras que êles põem em sua bôca, nos jornais e revistas, apenas o beneficiam, mesmo que algumas tenham sabor amargo. Quanto mais escrevam, mais o povo ouvirá falar de Joe Louis. "Um "boxeur" considera que tudo o que escrevem sôbre a sua pessôa — bom ou mal — é-lhe um auxílio gratuito. E acrescentava: — Conduza-se com correção, para que não possam envolvê-lo em escândalos". Parte do que escreveram acêrca de mim tornou-se verdade evangélica, à fôrça de tanto repetirem, mas a outra parte, entretanto, faltou à verdade. Escreveram que nasci com os movimentos de um gato, ou pantera, que nasci assassino. Nunca protestei contra a falsidade dessas afirmativas porque o Sr. Roxborough me educou de maneira a não me envolver em debates com jornalistas. Assegurava-me que se êles continuavam a chamar-me de pantera ou assassino de nascença, isto era muito bom para um pugilista.

A verdade é que nasci sem muita firmeza nos pés. Diz minha mãe que eu tropeçava a todo instante, quando era criancinha, não podia deixar-me sozinho dentro de casa quando ia trabalhar na plantação de algodão, porque eu derrubava tudo em volta. Eu tinha fôrça bastante, quando ainda bebê, para derrubar a batedeira de manteiga que ela colocava perto do fogo. Diz ela que fiz isso uma, duas, três vêzes. Uma vez derramei o leite que ela preparava para desnatar.

O meu jôgo de pés que os cronistas afirmam provir do meu senso felino foi o resultado dos treinos a que me submeteu Chappie Blackburn. Aprendi-o, não nasci com êle. Chappie estudou-me quando passou a ser o meu treinador. Notou que eu não podia acompanhar o meu "hook" esquerdo" com um "cross" direito sem tirar o pé direito do chão. Disse-me êle: "Joe, um "boxeur" tem que manter ambos os pés firmes no chão quando aciona os pulsos em ataque. Se não fizer assim, estará sem equilíbrio quando o adversário replica. E perdendo o equilíbrio, você cairá fàcilmente".

APRENDENDO A ATACAR COM FIRMEZA

Chappie treinou-me até que me viu capaz de desfechar uma série de direitos e esquerdos sem embaraçar os pés ou descolá-los do chão. Há de parecer fácil, mas é coisa que exige muita aprendizagem antes de se poder fazê-la sem pensar. Para conseguir sôcos firmes, os pés precisam estar firmemente plantados. Assim foi que aprendi a desembaraçar os pés, e foi isto que os jornalistas disseram ser uma qualidade nata, mas erradamente.

Essa parte, acêrca de como nasci, e onde, acha-se um tanto confusa em vista de vários escritos a meu respeito. Nasci a 13 de maio de 1914, numa cabana de colonos plantadores de algodão à margem de uma lamacenta estrada que corre entre Lafayette e Cusseta, no condado de Chambers, em Alabama. E' uma região de barro vermelho, solo difícil de cultivar.

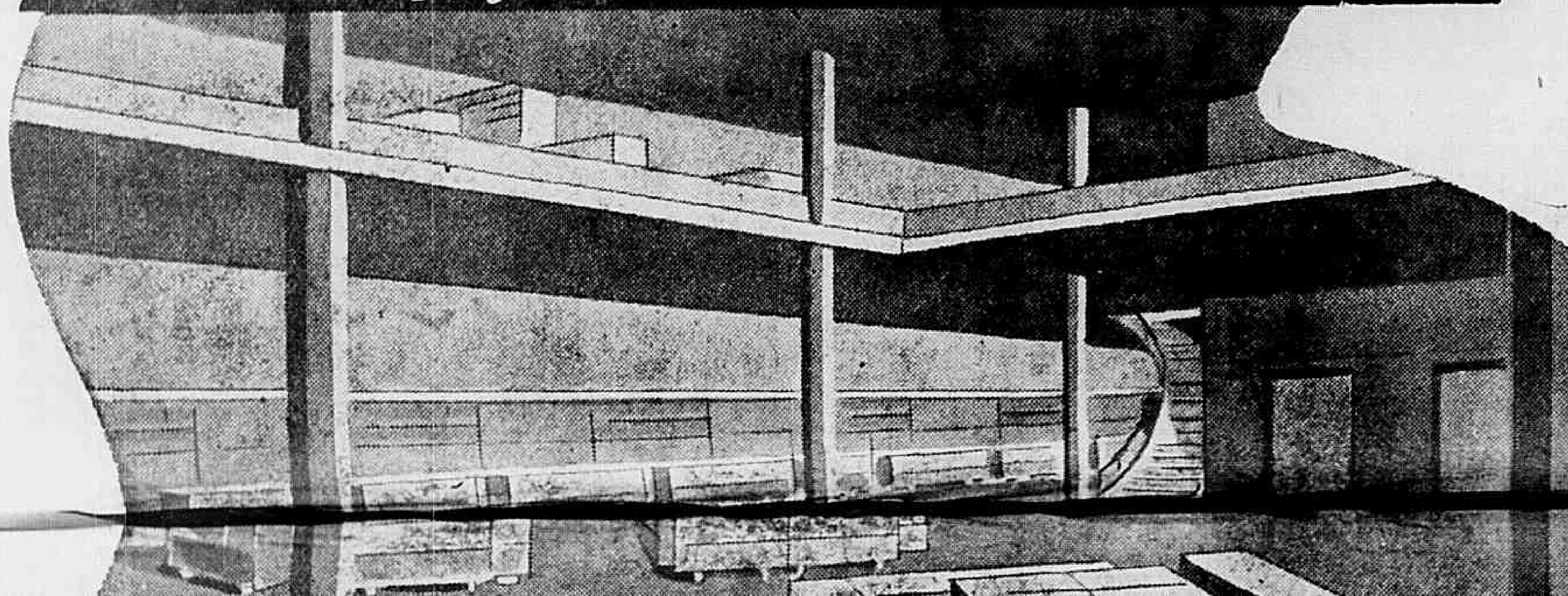
A cabana em que nasci era dessas que parecem não resistir a uma ventania. Voltei lá quando era soldado e lá estava ela ainda, dando a mesma impressão de que desabaria a qualquer momento. "No início, dizia minha mãe, o lugar era administrado por Peter Sheley. Era tio de minha mãe. Quando nasci, meu pai era o administrador — Munroe Barrow. Tinha mais de um metro e oitenta de altura e pesava 90 quilos. Contava eu apenas 2 anos quando o levaram para o Searcy State Hospital, em Mt. Vernon. Não voltou mais para casa. Morreu em 1938, com 58 anos. Nunca soube que eu era campeão do mundo. Mandei dinheiro para casa, de maneira que alguém da família pudesse acompanhar o seu funeral.

Não me sinto capaz de precisar fatos sôbre a minha famí-

mes Barrow, um homem branco rico.

Minha avó, assim se supunha, era uma mestiça "cherokee". Chamava-se Harp Barrow, escrava numa plantação de James Harp. Tudo me parece obscuro e difícil de determinar, e é assunto que nunca dei muita atenção.

O QUE SERÁ A Loja DO "SEU MAGAZINE" GALERIA CARIOCA



Ao discerrar-mos a cortina que cobre o nosso Edificio, representada pelo tapume existente na frente da fachada, achamo-nos no dever de informar ao publico carioca como será o "seu magazine", após as grandes obras que estamos terminando. Na Loja instalaremos:

Departamento de Camisaria, onde você encontrará o que ha de melhor em ártigos para o complemento de sua elegancia.

O Departamento de Perfumaria tem sempre o extrato de sua predileção ou o cosmético de seu uso.

Meias importadas das melhores procedências, as Senhoras cariocas se habituarão a procurar em "seu magazine", a par do variado estoque de bolsas, luvas, lenços e outras novidades dedicadas à mulher.

Uma completa secção de armarinho, auxiliará sempre a seleção rápida da miudeza necessaria.

Instalamos um moderno sistema de iluminação, que aliada a amplitude da Loja, e seu moderno metodo de ventilação, formam um ambiente de conforto e bem estar.

Dentro em breve estará funcionando o sistema de ar condicionado que por motivo de dificuldades de importação não poderá chegar para a inauguração.

ABERTURA EM ABRIL

Galeria Carioca

DE MODAS S.A

OUVIDOR ESQ. GONÇALVES DIAS

"O QUE HA DE MELHOR PARA SUA ELEGANCIA E SEU LAR"

Nunca soube que eu era campeão do mundo. Mandei dinheiro para casa, de maneira que alguém da família pudesse acompanhar o seu funeral.

Não me sinto capaz de precisar fatos sôbre a minha famí- ... mes Barrow, um homem branco rico.

Minha avó, assim se supunha, era uma mestiça "cherokee". Chamava-se Harp Barrow, escrava numa plantação de James Harp. Tudo me parece obscuro e difícil de determinar, e é assunto a que nunca dei muita atenção.

Minha mãe se chamava Lily Reese, quando solteira. Nasceu no condado de Chambers e tem agora 62 anos. Uma boa mulher. Tem sido batista tôda a sua vida, e nessa crença criou a todos nós. Trabalhou àrduamente pelo nosso sustento até que comecei a ganhar dinheiro com o box. A primeira coisa que fiz, quando já tinha o suficiente, foi comprar-lhe uma casa em McDougall Avenue, em Detroit. Foi antes da luta com Carnera. Ela não sabia que eu tinha economizado o dinheiro necessário. Comprei a casa livre e desembaraçada por 9.000 dólares. Dispendi 2.700 em reformas, e 3.000 em novo mobiliário, um piano e um rádio. E' uma bonita rua em East Side, com linda arborização. Sentí-me bem comprando-lhe aquela casa. Eu costumava dizer à mamãe: "No dia em que eu puder, comprarei para a senhora uma linda casa" mas nada lhe disse a respeito das economias que estava fazendo até que tive a quantia necessária acumulada. Agora, ela já não precisa trabalhar para os outros. Infelizmente, sofre de pressão alta.

Minha mãe enviuvou duas vêzes. O seu segundo marido foi Pat Brooks, meu padrasto. Já tinha oito filhos quando com êle se casou. Fui eu o penúltimo. Apenas Vunies é mais novo do que eu — dois anos mais novo. Pat Brooks tinha cinco filhos, todos garotos, quando se casou, mas valeu-nos muito. Era um bom padrasto. Foi o único pai que conheci.

Minha mãe deu-me o nome de Joe Louis Nichols. Era êsse o nome do cunhado do meu pai. Diz ela que eu pesava 4 quilos e meio quando nasci. Nem por isso fui um bebê maior que meus irmãos e irmãs, quando nasceram. Meu irmão Lonnie era maior do que eu, e ainda é. A boa Sra. Radford — Susan Radford, a parteira daquelas bandas — assistiu a minha mãe na manhã em que eu vim ao mundo. Meus irmãos e irmãs ocupavam-se na colheita. Tinham saido ao nascer do sol, e às 8 horas eu via a luz do dia pela primeira vez.

(Continua no próximo número)

DA PRIMEIRA FILA

(Conclusão da pág. 3)

dando shoots". "Football é bom para solteiros e..." Gentil Monteiro esticou as pernas. "E para analfabetos". Pindaro não queria dizer isso. "Eu joguei até ontem e não era analfabeto". "Pois eu aposto, Pindaro, que você ainda vai jogar bastante tempo". "Quanto você apôsta?" "Eu aposto..." — Gentil Monteiro não teve tempo de dizer a quantia. A espanhola, dona Carmen, vinha gritando, descabelada: "Senor director, senor director!" Gentil Monteiro encolheu as pernas, cruzou as mãos, tratou de readquirir toda a dignidade — abalada pela canja de meia duzia de galinhas — de presidente da República Paz e Amor. "Que é que a senhora deseja? Fazer alguma reclamação?" "Exatamente, senor director". El senor director precisava saber que o Flamengo estava cheio de ladrões. "Roubaram-lhe alguma coisa, minha senhora?" A espanhola gritou: "Uma decena de galinhas!" Gentil Monteiro levantou-se: "Mentira, minha senhora. A gente só furtou seis galinhas".

* * *

11 O menino José Trocoli arregalou os olhos. Nunca em tempo algum ele vira tantos automóveis. E automoveis vindos da cidade, e tudo por causa do French. O carro que ia levar o corpodo French era puxado por quatro cavalos. Preto e ouro. O cocheiro vestido de gala, os cavalos com penachos negros. E coroas. E a fábrica não trabalhara. Todos os operários iam acompanhar o enterro de Archibald French, o pai de Archibald French era o mestre da fábrica. Devia ser um dia de luto, um dia de tristeza. José Trocoli, nas pontas dos pés descalços, não achava assim. Para ele o dia era de festa. Mais bonita festa ele não vira. Se eu fosse o filho do senhor French, do mestre da Fabrica, não me importaria de morrer. Até gostaria de estar dentro do caixão cheio de flores. Pena que eu não pudesse ver os carros, as coroas, o comercio fechado. Por isso o menino José Trocoli se consolou um pouco de estar vivo e de não ser filho do mestre da fábrica.

A RODADA DE QUARTA-FEIRA

PARAGUAI E URUGUAI VENCERAM EM SÃO JANUARIO

GOAL DO URUGUAI



MORENO VENCE TORRES

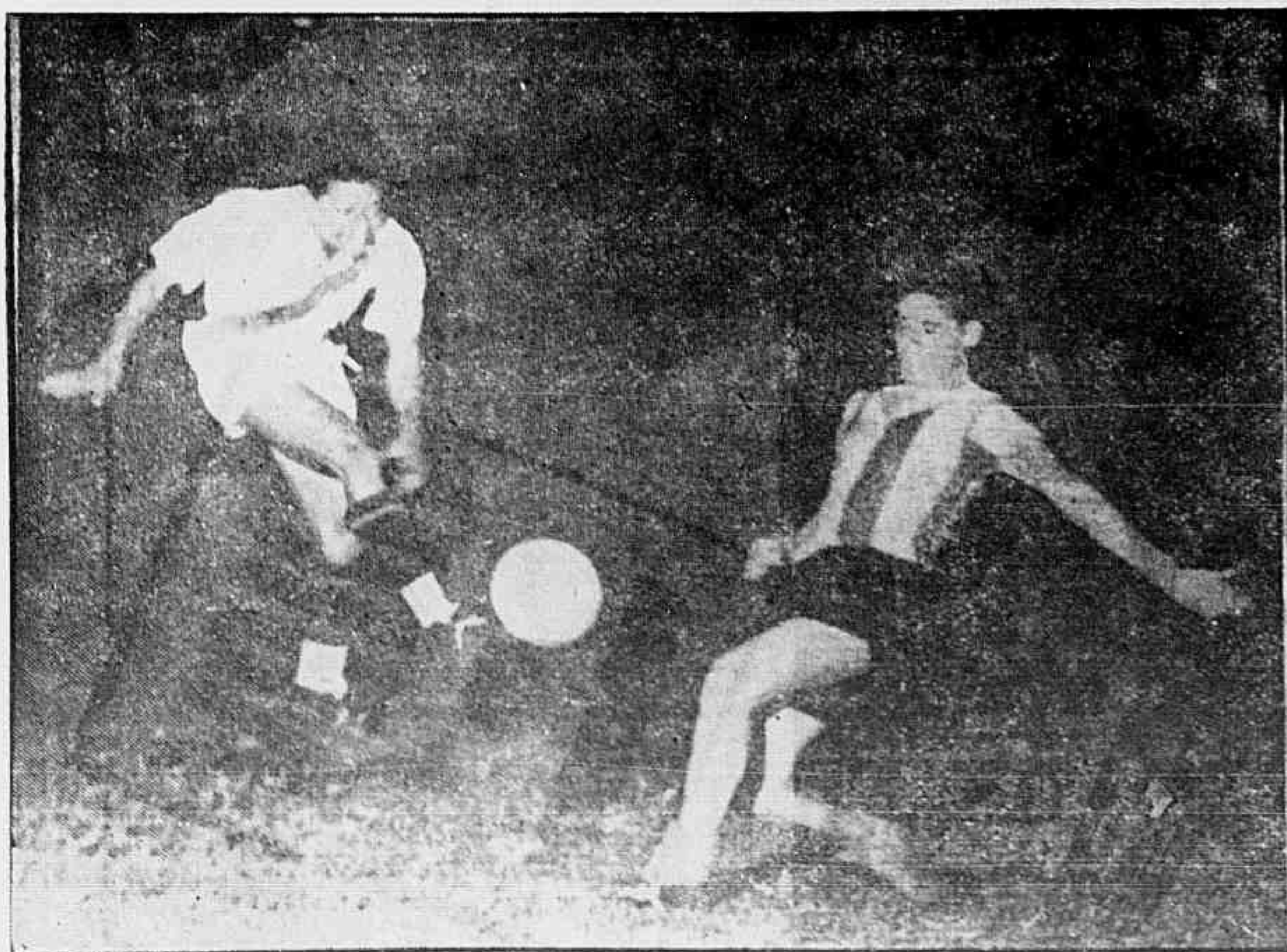


Os jogos de São Januario da quarta rodada do Sul-Americano ofereceram agradavel surpresa ao publico. Tanto paraguaios e peruanos, como uruguaios e equatorianos, ofereceram interessante espetáculo ao público.

No jogo principal, o Paraguai impôs o seu football objetivo ao acadêmico dos peruanos. Estes, dominaram varias fases da partida, mas apenas para a vista, porquanto efetivamente, quem resolveu de fato a partida foram os paraguaios. Inclusive o Perú não pode contar com o apoio da linha media, porquanto Gonzalez, o centro-medio que tanto impressionara na estréia, ontem fracassou, arrastando consigo na queda os seus companheiros de intermediaria. Por outro lado não vimos no ataque o mesmo Feliz Castillo. O ponta ontem esteve apático, completamente apagado mesmo. O Paraguai, não manteve somente o seu posto de vice-lider do certame continental. Conquistou uma vitoria de grande merito, sobre um adversario que jogou mais tempo em seu meio campo e que, ademais, ainda levava vantagem numérica. Sim, porque logo aos 10 minutos de jogo, o Paraguai teve reduzido o seu poderio, em consequencia da expulsão do zagueiro Gonzalito, acusado de agressão. Mas não ficou aí a desvantagem dos guaranis: faltando 10 minutos para o término da partida, Arce foi retirado de campo, seriamente contundido. Pois bem, a despeito de tudo isso, o Paraguai avantajou-se no placard e ao fim do jogo saiu de campo vencedor por 3x1. Essa vitoria, sem dúvida, foi em grande parte devida à atuação magnífica do trio final. Sinforiano Garcia foi o grande espetáculo da noite, praticando, dentre muitas defesas admiraveis, duas que o consagraram como grande goleiro: uma defendendo o penalty, quando o escore era de 2 a 0 e os peruanos exerciam tremenda pressão; e a outra tirando milagrosamente a bola do caminho das redes, quando um atacante peruano ,vis-a-vis, cabeceou no canto, para baixo. A zaga constituiu outra autêntica muralha. Outros elementos de grande atuação foram Lopez, Arce e Nardelli.

As equipes formaram com os seguintes jogadores: PARAGUAI: — Garcia, Gonzalito e Céspedes; Calderon, Nardelli e Cantero; Fernandez, Lopez, Arce, Benitez e Avallos. PERU: — Suarez; Fuentes e Arce; Pacheco, Gonzalez e Calderon; Feliz Castillo, Tito Drago, Gomez Sanchez Mosquera e Pedrozza.

Aos 9 minutos, Gonzalito e Pedrozza trocam pontapés e aos 10, o paraguaio é expulso por agressão. Aos 35, Barrios entrou em lugar de Avallos. Aos 36 minutos surge o primeiro goal do Paraguai. Pacheco faz foul em Arce, na area, e Mr. Barrick assinala a penalidade máxima. Barrios transforma-a em goal. Aos 41 minutos, Benitez substituido por Calderon e o primeiro tempo termina com a superioridade dos paraguaios por 1 a 0. No segundo tempo, os paraguaios voltam com uma alteração: Ribas entrou no lugar de Fernandez e trocou de posição com Barrios. E aos 6 minutos nova vantagem era registrada. Arce recebe um passe de Barrios e marca. Aos 9 minutos, Arce cede o lugar a Da Silva. Um goal de off-side de Tito Drago é invalidado pelo juiz, acertadamente. E aos 16 minutos há o foul-penalty de Cantero em Feliz Castillo, que Sinforiano Garcia defende espetacularmente. E foi ainda o Paraguai que marcou o terceiro goal: Lopez chuta de cima da linha de fundo e Suarez defende mal, mandando a bola para dentro do arco. Somente aos 43 minutos o Perú conquistou o seu goal, por intermedio de Colunga. Mr. Barrick foi um grande juiz, e, pode-se dizer, graças à sua energia, não degenerou a partida num espetáculo deprimente, o que levava a crer a extrema rispidez das jogadas.



Mosquera chuta, sob as vistas de Calderon

VENCEU A MELHOR ESCOLA

Os equatorianos fizeram uma boa partida frente aos estreantes uruguaios. Tendo a incentivá-los a torcida brasileira, transformaram os 2 a 0 iniciais num empate no primeiro tempo. Todavia, os uruguaios, a despeito de serem amadores, têm o aprendizado com os mestres de sua terra, e no segundo tempo, souberam neutralizar o entusiasmo, base da atuação do Equador, e conquistando mais um goal, ganharam a partida por 3 a 2. Entre os uruguaios destacaram-se o zagueiro Gonzalez, o ponta Castro e os meias Moreno e Bentancourt. Arteaga, Sanchez e Vasquez foram os equatorianos que mais trabalharam em campo.

Os quadros entraram no estadio com a seguinte formação:

URUGUAI: — Lapaz; Gonzalez e Gadea; Villareal, Roberto Garcia e Simon Garcia; Castro, Moreno, Ayala, Betancourt e Martinez

EQUADOR: — Torres; Sanchez e Bermeo; Marin, Vasquez e Salgado, Arteaga, Cantos, Maldonado, Vargas e Pozo.

Os tentos foram conquistados na seguinte ordem: Castro, aos 12 minutos. Moreno, aos 28. Arteaga, aos 31 e Vargas aos 36. No periodo final o Uruguai conquistou o goal da vitoria aos 39 minutos, por intermedio de Castro.

Dirigiu a partida o juiz brasileiro Malcher da Gama, cuja atuação foi apenas regular.

PUBLICAÇÕES OFICIAIS

Nova Goleada Do Brasil

SÃO PAULO, abril (De P. Frank, especial para O GLOBO SPORTIVO) — A segunda apresentação do selecionado brasileiro no certame continental, contra a equipe representaaiva do football boliviano, foi precedida de grande expectativa. Sendo a primeira apresentação do conjunto brasileiro em São Paulo e devendo figurar no mesmo nada menos de que sete jogadores bandeirantes, justifica-se o grande interesse que empolgou a torcida, levando-a, entusiasta, ao Pacaembú. Todavia, o espetáculo, que encheu plenamente de satisfação os torcedores que foram ver o quadro brasileiro frente aos bolivianos, pela movimentação constante do placard, chegando mesmo ao ponto de não ser mais possivel registar os tentos, pois o marcador do estadio municipal não tem capacidade para mais de nove tentos, cingiu-se quase que exclusivamente a isto, uma vez que a parte técnica não correspondeu. A exibição do selecionado brasileiro, se não foi espetacular, correspondeu plenamente ao que o adversario exigiu. Encontrando pela frente um adversario fraco, sem qualquer padrão definido, apresentando um sistema de jogo maleavel mas inconsistente, não foi dificil à representação cebedense brilhar. Mandou no jogo como e quando quis e se mais tentos não marcou deve-se apenas ao desinteresse manifestado pelos seus integrantes diante de um adversario que não "puxava" o jogo. Os bolivianos nada puderam fazer frente à maior classe dos brasileiros. Dotados de muito entusiasmo, nele se estribaram para sustentar a peleja até o final, sem arrefecer diante dos goals que se acumulavam, implacavelmente, e, impotentes para conter as arremetidas dos avantes nacionais, não esboçaram sequer a linha mantida durante o transcurso da segunda fase do encontro com os chilenos, quando equilibraram a partida e, mercê de seu entusiasmo, lograram vencê-la, derrotando um dos mais fortes competidores do torneio continental. Mesmo com o estimulo deste triunfo surpreendente sobre os chilenos, a falta de maior classe e apuro individual de seus integrantes não permitiu à representação boliviana conter a maior classe dos brasileiros, retirando-se do gramado de pé após uma partida em que se empregou a fundo, queimando todas as suas reservas de entusiasmo e vontade.

A atuação do scratch da CBD não foi, por isso, excepcional. Até pelo contrario: falhas varias foram notadas no conjunto orientado por Flavio Costa. Na defesa, por exemplo, onde deveria haver entendimento senão perfeito pelo menos razoavel, reinou uma certa confusão, contornada em parte pelo valor individual de alguns jogadores. Barbosa se conduziu a contento, não tendo no entanto oportunidades para se empregar a fundo. A zaga formada por Augusto e Mauro não se conjugou como era de esperar. Augusto rechassou com firmeza mas claudicou em algumas recuperações, enquanto que Mauro atuou de forma indecisa, decepcionando parte da torcida que esperava vê-lo em grande tarde.



Antes do jôgo o público aguardava impaciente o que poderia fazer a Bolívia contra o nosso selecionado. Aliás a torcida bandeirante compareceu em massa ao Pacaembu, do que dá uma idéia o cliché acima.



Dez tentos fizeram os atacantes brasileiros no segundo encontro do Sul Americano. E a despeito do enorme número de bolas que entraram em seu arco. Arraya ainda praticou várias defesas. A foto mostra o goleiro da Bolivia defendendo um chute de Cláudio.

O CAMPEONATO SUL AMERICANO DE BASKET

BRASIL E PERU' INICIARÃO O CERTAMEO CAMPEONATO SUL-AMERICANO DE BASKET

Com a participação de sete equipes será iniciado a 23 do corrente em Assunção, o campeonato Sul Americano de basquetebol de 1949. Os concorrentes serão: Brasil — Argentina — Uruguai — Chile — Peru — Paraguai e Equador cuja participação ficou assentada após a intervenção conciliatória da Comissão Sul Americana da FIBRA na questão que separava as entidades do Paraguai e do Equador.

BRASIL E PERU NO JOGO DE ABERTURA

O campeonato está com o seu inicio programado para o dia 23 do corrente e deverá reunir no jôgo de abertura, as seleções do Brasil e do Peru de acôrdo com a tabela projetada pela Liga Paraguaia. Essa tabela que agora terá de ser alterada para a inclusão dos jogos do Equador estava assim elaborada:

Dia 23, sábado: Brasil x Peru; dia 24: Uruguai x Chile e Paraguai x Argentina; 26: Uruguai x Peru e Paraguai x Chile; 28: Chile x Argentina; 29: Brasil x Uruguai e Paraguai x Peru; 2 de maio: Argentina x Peru e Brasil x Chile; 3: Paraguai x Uruguai; 5: Argentina x Uruguai e Chile x Peru; 6: Brasil x Paraguai.

No dia 30, sábado, será disputado o Campeonato de Lance Livre.

O GLOBO SPORTIVO



Diretores: Roberto Marinho Mario Rodrigues Filho. Gerente: Henrique Tavares. Secretário: Ricardo Serran. Redação, administração e oficinas: Rua Bethencourt da Silva, 21, 1.º andar, Rio de Janeiro. Preço do número avulso para todo o Brasil: Cr$ 0,80. Assinaturas: anual, Cr$ 40,00; semestral, Cr$ 25,00.

Os Números Na Peleja Do Pacaembú



Arraya aparece no momento em que entrava o terceiro tento do Brasil. O chute foi de Zizinho, de um "passe" de Simão que aparece na foto correndo em direção ao arco

Na linha media localizou-se a parte mais fraca do conjunto nacional. Com exceção de Bauer que disputou uma partida regular, seus dois companheiros, Rui e Noronha, estiveram quase que irreconheciveis. Em conjunto, o trio intermediário portou-se mal, atrapalhando-se no auxilio à defesa e malbaratando o jôgo para os avantes. No quinteto atacante a caracteristica principal foi o excesso de tramas e passes. Sentindo-se à vontade frente aos bolivianos, não se preocuparam Claudio, Zizinho, Nininho, Jair e Simão em praticar jôgo de primeira. Preferiram um jôgo mais filigranado com excessos de exibicionismo pessoal, que chegou a prejudicar algumas avançadas esboçadas com clareza e profundidade. Mesmo assim, o ataque foi a melhor peça do conjunto. Com grande visão do arco, os avantes brasileiros construiram um marcador elevado, mostrando além disso que se encontram em boas condições para repeti-lo, caso o adversario não se porte à altura para contê-los.

Entre os bolivianos, destacou-se apenas Aachá. Esteve soberbo o zagueiro boliviano. Os seus companheiros atuaram num mesmo plano de jôgo, prevalecendo por vêzes maior clareza nas jogadas de Valencia, Ferrel, Ugarte e Gutierrez. O guardião Arraya praticou algumas intervenções de vulto mas foi impotente para evitar a queda de sua cidadela por dez vêzes.

RESUMO: BRASIL 10 x BOLIVIA 1

Estádio do Pacaembu — 1.º tempo: Brasil, 4 a 0 — tentos de Nininho (2) — Zizinho e Jair.

Final: 10 a 1 — tentos de Nininho — Zizinho — Simão (2) — Cláudio (2), sendo um de "penalty", e Ugarte, cobrando uma penalidade máxima cometida por Augusto.

QUADROS

BRASIL: Barbosa; Augusto e Mauro; Bauer — Rui e Noronha; Claudio — Zibinho — Nininho — Jair e Simão.

BOLIVIA: Arraya; Aachá e Bustamante; Montagno — Valencia e Ferrel; Algaramaz — Ugarte — Mena — Gutierrez e Godoy (Maldonado).

JUIZ: Mr. Barrick.
RENDA: Cr$ 808.618,00.



Muito tem se falado acêrca da formação do scratch para os jogos no Pacaembu. O fato é que a seleção, com a chamada "chave paulista" não teve alterado o seu nivel de produção. Ai estão em pé: Simão, Bauer, Mauro e Noronha, e em baixo: Cláudio, Nininho e Rui

WELFARE E OS JUIZES INGLESES

Os juizes ingleses são os maiores para os brasileiros que desejam um maior numero dêsses técnicos no seu país.

Uma autoridade no assunto, o velho Harry Welfare, de 65 anos de idade, e que acaba de voltar à Grã-Bretanha depois de 35 anos de permanência no Brasil, aqui chegou numa missão tôda especial.

Veio à procura de 10 juizes ingleses, de alta classe, a fim de arbitrarem os jogos de futebol, no Rio de Janeiro e São Paulo, durante um periodo de seis meses a partir de principios dêste verão.

"O próprio povo, começou a mostrar a sua confiança, e os brasileiros são da opinião de que quanto maior o número de juizes brasileiros nos jogos de futebol, maior será a disciplina e maior a aproximação ao "standart" britânico.

Está aquí



Está alí



Está em toda parte



DELICIOSA E REFRESCANTE

COCA-COLA REFRESCOS S. A.

McC.

CAMPEONATO PORTUGUÊS

Resultados do Campeonato de Futebol da Primeira Liga de Lisbôa:

Sporting, 42 pontos — Benfica, 37 — Belenenses, 35 — F. C. Pôrto, 33 — Estoril, 29 — Guimarães, 26 — Olhanense, 24 — Sport de Braga, 24 — Elvas, 21 — Atlético, 21 — Sport da Covilhã, 20 — Setúbal, 20 — Lusitano, 18 — Boa Vista, 14.

A estréia do Perú



Felix Castilho passa por um adversário



O tento de abertura da contagem, feito por Pedrozza, do Peru



A seleção colombiana, que sofreu o segundo reves

O segundo jogo da tarde de football em São Januario teve o mérito de mostrar ao público um dos adversários mais categorizados do certame. O Perú estreou, estreou vencendo e, além do belo triunfo que obteve, deu uma cabal demonstração de poderio e de bôa qualidade de football. Não só em conjunto agradaram os peruanos. A par de boa marcação e excelente jogo de passes, pudemos notar entre os "incas", um punhado de elementos de real mérito. Quanto ao adversário — a Colombia — pouco se pode dizer. De fato o football colombiano é ainda incipiente; sua única arma é ainda o entusiasmo, a vontade de lutar, para que o placard não alcance números contundentes. E um dos jogadores que mais influiu na limitação dos goals foi o guarda-vala da Colombia. Efrain Sanchez, a glória do football colombiano, foi cedido pelo San Lorenzo para formar no scratch de seu país. Esse sim, é um grande crack. Goleiro completo, fez dezenas de defesas, muitas das quais dificílimas, com perigo imenente de goal.

O QUE JOGAM OS PERUANOS

Juntamente co mos paraguaios, os peruanos são reconhecidos pela critica como os mais fortes concorrentes depois do Brasil. E o Perú impressionou favoravelmente no seu jogo de estréia. O trio final parece ser a parte mais vulneravel do team, conclusão a que chegamos observando as saidas em falso do goleiro Ormenho e o modo perigoso como os zagueiros levantam a bola na area. Em todo o caso, a defesa está sempre preocupada em executar a diagonal. Pensamos mesmo que enfrentando um adversário mais exigente, os peruanos dêem mais mostra de sua capacidade. A linha media tem u melemento de primeira grandeza. O center-half Gonzalez é um verdadeiro espetáculo. Verdadeiro dirigente intelectual do team comanda tanto a defesa, como o auxilio ao ataque. De sua atuação nasceram a maioria dos ataques, e no momento preciso, constituiu sempre a grande barreira. Pacheco e Calderon também são bons elementos, se bem que em segundo plano.



Gomez Sanchez cabeceia, acossado por Picaluga



A equipe do Peru, que estreou vencendo a Colombia por 4 a 0

Defesa do arqueiro colombiano

O ataque é o setor do team que mais impressiona. E' uma ofensiva perigosa, excessivamente móvel, que dificulta sobremodo a marcação. Dos cinco crackes dois podem ser classificados como cracks. Referimo-nos a Feliz Castilho e Pedrozza. Ambos eméritos shootadores, fecham sôbre o arco velozmente, e não são menos eficiente quando chega a momento de auxiliar a defesa. Dos meias, Tito Drago é inferior a Mosquera. Gomez Sanchez é um grande center, mas foi substituido após 20 minutos por Salinas, um tanto fraco.

OS COLOMBIANOS FIZERAM FORÇA PARA FICAR EM 4 A 0

Nitida foi a supremacia técnica do Perú sôbre o seu adversário. Os colombianos lançaram em campo toda a fibra para evitar uma goleada, o que afinal conseguiram. Além de Efrain Sanchez, já citado, sobressairam o zagueiro Picaluga, o médio Guitierrez, e o centro-avante Ruiz.

A contagem foi inaugurada por Pedrozza aos 24 minutos da primeira fase. A bola veio de um foul em Tito Drago, cobrado por Castillo. Só no segundo tempo veio novo tento: no minuto Inicial Tito Drago aproveitou-se de uma rebatida do goleiro colombiano para marcar. Um passe de Pedrozza terminou em goal, marcado por Castillo aos 39 minutos. E encerrando a contagem, Pedrozza marcou o quarto tento.

A partida esteve sob a direção do juiz paraguaio Heyn, que teve bom desempenho. Precisão e energia foram os caracteristicos de sua atuação.

Foram os seguintes os jogadores que estiveram em campo: PERÚ: — Ormenho; Fuentes e Arce; Pacheco, Gonzalez e Calderon; Felix Castillo, Tito Drago, Gomez Sanchez, Mosquera e Pedrozza.

COLOMBIA: — Sanchez, Picaluga e Maniaga; Caltelbono, Gutierrez e Munhoz; Perez, Apressa, Berduga, Ruiz e Gonzalez Rubio.

Foram feitas as seguintes substituições: Salinas, no lugar de Gomez Sanchez, aos 20 minutos do primeiro tempo, no onze peruano; Lancaster no posto de Apressa, entre os colombianos, aos 30 minutos do tempo inicial.

OS SEGREDOS DA TÉCNICA DO BOX



Um lance pobre de técnica no combate Cesar Brion e Nicola Arena. O cansaço de ambos lutadores é visivel

UM PRINCIPIO BALÍSTICO APLICADO AO BOX — O "SOCO SACA-ROLHA", DESCOBERTA DE KID MCCOY — COMO AGE UM BOM PUGILISTA NOS MOMENTOS DIFICEIS — A ESPECIALIDADE DE GEORGE CARPENTIER — A ARTE DE SIMULAR, UMA DAS ARMAS MAIS EFICIENTES PARA A VITORIA

No box, todo soco bem aplicado, independente no estilo, é eficiente, mas não há dúvida que pode considerar-se dono de uma excepcionante arma de ataque o pugilista habil no uso do "left hook".

Ao formidavel Kid McCoy, um grande meio-pesado da sua época, é atribuido de uma maneira generalizada a invenção desse soco, embora tudo que ele fizesse fosse descobrí-lo para seu proprio uso e explorá-lo com toda a maestria. Ao que parece, certo dia Kid McCoy entregava-se à limpeza de um revolver, e observou o cano. Notou que o seu objetivo era aumentar o alcance, velocidade e poder destrutivo da bala, e resolveu aplicar o mesmo principio ao box. Na sua época, batizaram o murro com o nome de "Corkscrew Punch", e muitas lutas venceu ele administrando-o nos seus adversarios.

Um bom aprendiz de box deve praticar o "left hook" num saco de areia pesado, mas não deve confinar as intenções inteiramente a cabeça. Aproxime-se do saco e desfira os golpes, primeiramente na linha imaginaria do queixo, e então no corpo. Chamam a isto o "soco em cima e em baixo", e era um dos meus golpes preferidos, por que conseguia desorientar os meus oponentes. Quando eu administrava o soco na cabeça, o adversario erguia automaticamente a sua guarda, e quando eu golpeava em baixo, não havia defesa que pudesse obstar o meu soco. Muitas vezes lancei mão do sistema de modo inverso, de forma que os meus adversarios nunca sabiam se eu ia desferir o primeiro em cima ou em baixo.

OBSERVAÇÕES E CONSELHOS DE LEN HARVEY, EX-CAMPEÃO BRITÂNICO

2) Se o pugilista dobra o pulso no momento preciso e dá ainda ao golpe um impulso adicional ao atingir o rosto do inimigo — é assim o "left hook" — será combatido com bastante respeito e temor. Outra vantagem do "left hook" é que faz o "boxeur" atingir com a parte da luva onde se acha o nó da mão, a mais dura, sem dúvida. Uma vez que o golpe não seja desferido com essa parte, não é perpeito. A pouca distancia é possivel ao lutador aplicar um "upercut" com a eqsuerda, mas o soco é mais efetivo com um impulso à distancia com a direita. E' um bom golpe para deter um adversario que vem ao ataque, e acontece que, dirigido ao corpo, muitas vezes pega de cheio ou de raspão quando aquele tenta uma esquiva.

A direita é habitualmente a melhor arma do pugilista — a não ser que use a mão e o pé direito para base de seu equilibrio. Quando no ataque com a esquerda, a mão direita deve ser mantida no alto, pronta para escorar ou desviar um soco que lhe é dirigido ao rosto. O cotovelo direito é fincado nas costelas para proteção dessa região do corpo, mas será boa técnica baixar o ante-braço e o cotovelo para opor uma barreira melhor a um ataque ao corpo.

O mais popular use da mão direita é o direto no queixo. No momento em que o adversario deixa aberta uma brecha ao queixo, o atacante deverá baixar ligeiramente o ombro esquerdo, e enviar o direto rápido e firme ao alvo. Atingido no "botão", o adversario cairá como um saco vazio; um soco no centro nervoso ao lado do queixo produzirá o mesmo efeito. Sem dúvida que esse golpe exige completa coordenação da mão e dos olhos para ter o resultado fulminante a que nos referimos.

O melhor meio de assegurar o êxito, é, em primeiro lugar, experimentar o adversario com um direto da esquerda. Isto dá noção da distancia, e serve como base para um direto imediato com a direita. Se o atacante consegue sacudir a cabeça do oponente com um manhoso e violento esquerdo, fazendo-o perder por um instante o controle, e logo emendando o direto, a vitoria raramente falha. Esta manobra, conhecida como o "soco um-dois", foi muito empregada por George Carpentier, que derrotou muitos peso-pesados.

Um direto no corpo, administrado bem sob o coração, é sem dúvida um bom golpe que, se não põe o adversario logo fora de combate, há de lhe causar um certo enfraquecimento, diminuindo-lhe o espirito combativo. Golpe que deve ser desferido tambem com o nó da mão: um tapa no corpo de um adversario nenhum efeito produz, a não ser o do ruido que irrita o juiz. Se o pugilista não se lembrar de erguer a esquerda, em defesa, quando lançar o direto, correrá o risco de tombar na lona para a contagem, situação em que pretendeu ver o oponente.

Outro golpe de efeito no corpo é conseguido quando se atinge o nervo que existe ao centro, onde terminam as costelas. Para obter esse golpe com eficiencia, o pugilista deve desviar-se ligeiramente para a esquerda do adversario, ou então atrai-lo para a posição desejada.

Esse soco ao centro do corpo pode tambem ser muito efetivo se usado com a esquerda. Bob Fitzsimmons era mestre em aplicá-lo, bordando-o com algumas negaças, e conquistou com ele o titulo de campeão do mundo, ao lutar com James J. Corbet.

A arte de simular, ou de "tapear", como mais comumente se diz, raramente é empregada hoje em dia nos rings. Trata-se, em outras palavras, de dar ao oponente a impressão de que planeja um determinado ataque quando, na realidade, se pretende que ele faça o movimento que abrirá a defesa para um ataque muito diferente. São sem fim as vantagens que consegue um pugilista em luta quando é senhor absoluto da arte de simular. Poderá, por exemplo, ameaçar o adversario tantas vezes com a direita e nada fazer que ao fim este imaginará que existe mesmo incacidade para usá-la, e uma vez que se convence disso, será apanhado desprevenido, abrindo-se para um direto.

Ao simular, o boxeur ameaça com um soco e desfere outro, desferido de um ângulo muito diferente do que esperava o oponente. Simula-se tambem tanto com os pés como com as mãos; leva-se mesmo a um oponente a um movimento falso apenas com um olhar. Muitas vezes mostrei-me terrivelmente ameaçador com a direita, para então colocar um murro eficiente e desimpedido com a esquerda no queixo do adversario.

Já escrevi uma vez, e repito agora, que boxear é mais uma batalha de inteligencia do que de força. Superar o adversario com o espirito cada lance da luta é mais importante que procurar esmurrá-lo. Um bom boxeur, mesmo quando a situação lhe é desfavoravel, permanece calmo e atento ao menor descuido ou falha do adversario. E' a ocasião para tornar a maré a seu favor.







PRODUTO CREDENCIADO PELO SÍMBOLO DE CONFIANÇA



m-m-m! Grapette é uma uva!



QUEM BEBE Grapette REPETE!

SE NÃO SABE...

1 — Heleno.
2 — Sim, Max Baer.
3 — Tcheco.
4 — 1930, Montevidéu.
5 — Nas de 1936.

"TEST" SPORTIVO

1) Boliche.

AUTENTICO CAMPEONATO DE SCRATCHES

(De LUIZ BAYER)

Mesmo com o Sul Americano em marcha, os torcedores estão com a atenção voltada para o próximo campeonato da cidade. De fato o certame que se aproxima apresenta detalhes de interesse. Será, ao que tudo indica, um campeonato renhido. Desta feita com maior número de concorrentes reais ao titulo máximo. Já não existe o favoritismo do Vasco. As possibilidades agora são idênticas. E pelo menos cinco conjuntos surgem credenciados a lutar pelo cetro de campeão. O Vasco, por exemplo, mantem praticamente o mesmo quadro que tantas glorias deu às suas cores. Friaça foi a unica deserção. Mas o clube de São Januario dispõe de um Ipojucan para substitui-lo à altura. Ipojucan foi á grande revelação da temporada no Mexico. Perdeu aquele seu complexo de inferioridade. O complexo que o impedia de atuar na turma principal. Agora é um jogador experimentado. Em condições de render o que todos produzem em São Januario. E com Ipojucan formam no Vasco: Barbosa — Augusto — Wilson — Eli — Danilo — Jorge — Nestor — Ademir — Dimas — Maneca — Chico e outros. Um autêntico selecionado, como se vê.

O BOTAFOGO NÃO PERDEU NINGUEM

O campeão de 48 não perdeu nenhum valor. Conserva todos os elementos que o levaram a conquistar o título máximo. E' um grande concorrente, sem dúvida, pois dispõe de um plantel respeitavel e com a grande vantagem de contar com um ou dois suplentes para cada posição. O Glorioso fez apenas uma aquisição para 49. Contratou Baiano, do Olaria. Trata-se de um veterano. Mas é preciso não esquecer que o alvi-negro levantou o campeonato com uma equipe de jogadores experimentados. Jogadores que eram dados como decadentes, acabaram encontrando o seu verdadeiro jogo em General Severiano. Portanto, o Botafogo apresenta as mesmas possibilidade de 48. Mantem um grande plantel que pode reeditar a campanha anterior.

ENCONTROU-SE, AFINAL, O FLAMENGO

Em 48 o Flamengo esteve praticamente fora do campeonato. Não foi o Flamengo combativo e lutador de sempre. Faltou-lhe orientação segura. Careceu de valores para cumprir o papel que sempre desempenhou em todos os campeonatos. Mas o rubro-negro encontrou-se em 49. Armou uma equipe de jovens de amplas possibilidades técnicas. Os resultados têm sido até agora favoraveis. O novo quadro do Flamengo, sem Zizinho e Jair, marcou expressivas vitorias sobre o Olaria e Canto do Rio. Empatou em seguida com o Bangú, reafirmando assim as condições favoraveis para a próxima temporada. O Flamengo vendeu um Luiz. Mas conta com um Doly tecnicamente preparado. O Flamengo contratou Juvenal, Luiz Rosa e deu oportunidade a Moacir, Job, Durval e a outros que até aí estavam esquecidos e quase desaparecidos. E assim, em 49, veremos outro Flamengo. O Flamengo que a torcida sempre admirou.

COMEÇOU A OFENSIVA DO FLUMINENSE

Houve largo periodo de temor para os torcedolres do Fluminense. E' que a nova administração não havia dado sinais de melhorar a equipe. Foram vendidos: Simões, Helvio, Careca, Mirim, Haroldo e outros. Houve até quem tivesse afirmado que o Fluminense recorreria aos juvenis campeões para disputar o próximo campeonato. Tudo, porem, não passou de versão. O Fluminense entrou no terreno das aquisições. Começou com Carlyle e agora procura encerrar o "caso" Brandãozinho e está ainda na expectativa de contratar Nivio e Zé do Monte. Silas tambem foi outra grande aquisição. E tudo isso traduzido fala de um Fluminense poderoso em 49. A altura do seu renome esportivo.

O BANGÚ: A GRANDE SURPRESA

Este ano teremos o Bangú como concorrente real ao título máximo. Já não é mais aquele Bangú modesto. Aquele adversario que se contentava com o sexto lugar, com as surpresas que pregava de vez em quando. Agora é o Bangú dos velhos tempos. O Bangú poderoso que vai lutar com decisão pelo titulo máximo. O Bangú está completamente mudado. Um quadro novo, com jogadores da categoria de Rafanelli, Luiz Borracha, Miguel, Mirim, Pinguela, Djalma, Mariano, Ismael e outros valores experimentados. O Bangú promete ir alem. Deseja agora o concurso do medio Mexicano e do seu companheiro Nivio Com mais estes dois valores, o alvi-rubro terá constituido um quadro de grandes possibilidades técnicas. Um conjunto que está habilitado a perseguir o titulo máximo.

E O AMÉRICA ?

O América foi o único que não fez grandes aquisições. Pelo contrario: foi o gremio que mais jogadores vendeu. Desfez-se de Maxwell, Esquerdinha e Amaro. Não renovou o contrato de Cesar e do ponteiro Jorginho. Limitou-se a conservar outros elementos para na semana que passou contratar o ponteiro Heitor, que pertenceu ao Canto do Rio. O América, portanto, não chega a ser candidato ao titulo máximo. Mas ainda assim, está capacitado a reeditar as suas tradicionais proezas e de influir pelo menos no desfêcho do campeonato. Verifica-se, pois que, o campeonato de 49 será um dos mais interessantes. Como há muito os torcedores não presenciaram.



PILSEN-EXTRA

De pureza altamente selecionada dos seus elementos e dos métodos rigorosamente científicos de sua fabricação, resultam a excelente qualidade e o apurado bom gosto da Cerveja PILSEN-EXTRA.

Cervejaria Estrela Antarctica
PILSEN EXTRA
CIA ANTARCTICA PAULISTA
INDUSTRIA BRASILEIRA DE BEBIDAS E CONEXOS

Pilsen-Extra Pilsen-Extra Pilsen-Extra Pilsen-Extra

UM PRODUTO DA
ANTARCTICA

LIDER, AINDA O SOUTHAMPTON

Foram os seguintes os resultados dos jogos realizados ontem em disputa do Campeonato de Football da Inglaterra:

PRIMEIRA DIVISÃO: Arsenal x Middlesbrough, 1x1 — Aston Villa x Preston, 2x0 — Blackpool x Portsmouth, 1x0 — Bolton Wanderers x Charlton, 2x2 — Newcastle x Derby, 4x2 — Huddersfield x Birminghan, 0x0 — Manchester City x Liverpool, 1x0 — Manchester United x Chelsen, 1x1 — Shreffield United x Everton, 1x1 — Sunderland x Burnley, 0x0 — Wolverhampton x Stoke, 3x4.

E' a seguinte a classificação dos concorrentes: 1.º) Portsmouth; 2.º) Newcastle; 3.º) Charlton; 4.º) Derby County; 5.º) Manchester City; 6.º) Arsenal; 7.º) Manchester United; 8.º) Wolverhampton; 9.º) Stoke; 10.º) Burnley e Blackpool.

SEGUNDA DIVISÃO: Barnsley x Tottenham Hotspur, 4x1 — Blackburn x Sheffield Wedomessday, 2x1 — Bradford x Bury, 4x1 — Cardiff City x Lincoln, 3x1 — Bulham x Leeds United, 1x0 — Grimsby Town x Brentford, 3x0 — West Bronwich Albion x Luton, 1x0 — Nottingham Forest x Leicester City, 2x1 — Queens Park Rangers x Chesterfield, 1x1 — Westham x Southampton, 1x0.

... DIGA QUE "NÃO"!

DE OTÊLO



